



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

POLIANA CRUZ COSTA

**A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
ESCOLA DA CIDADE DE PINHEIRO/MA**

Pinheiro
2025

POLIANA CRUZ COSTA

**A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
ESCOLA DA CIDADE DE PINHEIRO/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia Licenciatura da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
para obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eanes dos Santos Correia

Pinheiro
2025

Costa, Poliana Cruz

A saúde mental do profissional da Educação infantil em uma escola da cidade de Pinheiro/MA. Poliana Cruz Costa. – Pinheiro, MA, 2025.

59 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientadora(a): Profa. Dr. Eanes dos Santos Correia

1. Adoecimento mental. 2. Profissionais da Educação Infantil. 3. Saúde mental. 4. Trabalho docente. I. Título.

CDU 371.12:616.86(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo – CRB-2 1893/O**

POLIANA CRUZ COSTA

**A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
ESCOLA DA CIDADE DE PINHEIRO/MA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em: 21 / 01 / 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **EANES DOS SANTOS CORREIA**
Data: 30/01/2025 10:22:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eanes dos Santos Correia (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **ERICA KARINE SANTANA SANTOS**
Data: 31/01/2025 23:54:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Msc. Erica Karine Santana Santos
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Documento assinado digitalmente
 **ELAINE CRISTINE CRUZ CHAGAS**
Data: 01/02/2025 09:43:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Elaine Cristine Cruz Chagas
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Dedico a minha mãe, meu pai e a
minha família.

AGRADECIMENTOS

Aqui me proponho a agradecer a todas as pessoas que ajudaram direta e indiretamente para a construção deste trabalho, assim como também agradeço pelo apoio, direcionamento e por todo o auxílio prestado.

Quero agradecer a Deus, por ter me permitido chegar até aqui e por me cobrir com seu amor, sua infinita graça e misericórdia. Sou extremamente grata a ele por me proporcionar vivenciar esta formação até o fim, e por não ter permitido que eu a abandonasse em meio às dificuldades.

Agradeço ainda a minha família, por sempre estarem ao meu lado nos bons e nos maus momentos, em especial aos meus pais que sempre acreditaram que eu conseguiria, mesmo eu mesma não acreditando, meu reconhecimento a eles que sempre se fazem presentes em minha vida.

Quero deixar registrado aqui meu fiel agradecimento ao professor, Eanes dos Santos Correia, que se propôs a orientar este trabalho. Sou muito grata por todos os ensinamentos, pela paciência e por toda a assistência prestada. Meu muito obrigada!

Também gostaria de demonstrar minha gratidão a todos os docentes que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, contribuindo imensamente para a minha formação. Do mesmo modo, agradeço aos meus colegas de sala por toda a solidariedade e momentos compartilhados.

Eu não poderia deixar de agradecer ainda duas amigas queridas que torceram por mim. A Ângela Maria, pelas experiências compartilhadas, que serviram como motivação. E a Jaciara Farias, que começou a trilhar esta caminhada comigo, mas, se viu obrigada a seguir uma trajetória diferente, agradeço pelas palavras de conforto quando precisei.

Por fim, desejo prestar minha sincera gratidão ao campo de pesquisa onde este trabalho se deu, obrigada a direção da escola e a todo o corpo escolar pelo acolhimento e pela cooperação. E agradeço principalmente a todas as professoras que se dispuseram a participarem desta pesquisa, contribuindo e colaborando para o melhor desenvolvimento deste estudo, foi uma imensa satisfação conhecê-las. Meus singelos agradecimentos a todos!

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso aborda como tema central a saúde mental dos profissionais da Educação Infantil, visto que, há uma necessidade de discutir de que forma a saúde mental dos professores desta etapa da Educação se relaciona ao seu trabalho docente. Para isso, objetivou-se investigar como se encontrava a saúde mental das professoras da Educação Infantil em uma escola da rede pública de ensino em Pinheiro-MA. Assim, para atingir tal objetivo, foi necessário inicialmente realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o assunto. Para então, realizar uma pesquisa empírica, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e o balanço do saber, que seriam aplicadas a 4 professoras da Educação infantil, mas que, pela desistência de uma delas, foi aplicada apenas a 3 professoras. Os resultados obtidos indicam a extrema importância de pensar a saúde mental dos professores e buscar medidas para sua preservação, uma vez que, não existem apenas um único fator que leva ao seu adoecimento mental, mas, uma série de fatores que corroboram para o surgimento de consequências, que por vezes comprometem a vida profissional docente. Nessa perspectiva, em virtude da relevância que este profissional exerce e na sua enorme contribuição para a Educação das crianças, buscar conhecer seu entendimento sobre a temática e o atual estado que se encontra a sua saúde mental requer dar voz a eles e ouvir seus depoimentos. Assim, concluiu-se que a medida que novas pesquisas surgem sobre o tema, mais destaque este profissional e sua saúde ganham, não basta apenas apresentar os dados, é preciso abrir um debate onde a peça principal sejam os próprios professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Adoecimento mental; Profissionais da Educação Infantil; Saúde mental; Trabalho docente.

ABSTRACT

This Course Completion work addresses the mental health of Early Childhood Education professionals as a central theme, as there is a need to discuss how the mental health of teachers at this stage of Education is related to their teaching work. To this end, the objective was to investigate the mental health of Early Childhood Education teachers at a public school in Pinheiro – MA. Therefore, to achieve this objective, it was initially necessary to carry out a brief literature review on the subject. To then carry out empirical research, using as data collection instruments a semi-structured interview and the assessment of knowledge, which would be applied to 4 Early Childhood Education teachers, but which, due to the withdrawal of one of them, was applied only to 3 teachers. The results obtained indicate the extreme importance of thinking about teachers' mental health and seeking measures to preserve it, since there is not just a single factor that leads to their mental illness, but a series of factors that corroborate the emergence of consequences, which at the same time, they compromise teaching professional life. From this perspective, due to the relevance that this professional has and his enormous contribution to children's Education, seeking to know their understanding of the topic and the current state of their mental health requires giving them a voice and listening to their statements. Thus, it is concluded that as new research emerges on the topic, this professional and his health become more prominent. It is not enough to just present the data, it is necessary to open a debate where the main part is the Early Childhood Education teachers themselves.

Keywords: Early Childhood Education Professionals; Mental health; Teaching work; Mental illness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.....	18
Quadro 2 - Respostas das professoras sobre: “como você acha que está a sua saúde?”.....	34
Quadro 3 - Respostas das professoras sobre: “como você avalia sua saúde mental?”.....	36
Quadro 4 - Respostas das professoras sobre: “o que você acha que são os fatores que contribuem para os professores da educação infantil ficarem doentes mentalmente?”.....	38
Quadro 5 - Respostas das professoras sobre: “você sabe descrever como se sente quando vai para a sala de aula?”.....	40
Quadro 6 - Respostas das professoras sobre: “você se sente realizada com o seu trabalho, por quê?”.....	42
Quadro 7 - Respostas das professoras sobre: “a sua saúde mental interfere na sua vida profissional, por quê?”.....	44
Quadro 8 - Respostas das professoras sobre: “qual a sua opinião sobre o que poderia melhorar a saúde mental dos professores da educação infantil?”.....	46
Quadro 9 – Respostas das professoras e relação ao “balanço do saber”.....	48

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da saúde

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
2 METODOLOGIA	15
2.1 Caracterização do campo investigado	16
2.2 Descrição dos participantes	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 O professor da Educação Infantil: a construção histórica do profissional	19
3.2 O professor da Educação Infantil: função social	22
3.3 Saúde mental: debate recente entre os profissionais da educação	25
3.4 O adoecimento mental como fator crescente ao trabalho do professor da Educação Infantil	28
3.5 A importância da saúde mental do profissional da Educação infantil	31
4 A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR EM ANÁLISE E DISCUSSÃO	34
4.1 Saúde mental X Profissão docente na Educação Infantil	34
4.2 As consequências da saúde mental na atuação do professor da Educação Infantil	40
4.3 Um olhar para o profissional da Educação Infantil	46
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	57
APÊNDICE B – ROTEIRO DO BALANÇO DO SABER	58

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por tema de pesquisa a saúde mental do professor da Educação Infantil, buscando estabelecer um estudo coerente e persistente, levando em consideração o atual cenário da educação. No âmbito educacional, o assunto vem se destacando, devido a ampla importância deste profissional¹. Desse modo, este estudo é essencial para construir e aprimorar os conhecimentos necessários para entender essa problemática, aperfeiçoando os saberes e fundamentos já existentes.

O advento da pandemia de Covid-19, abriu caminhos para se debater o assunto que já existia, e trouxe ainda mais a necessidade de cuidados com a saúde mental. Qualquer pessoa que estiver lendo este texto já teve, ouviu ou presenciou um momento de crise emocional, ou quaisquer outros sintomas parecidos. Por ser um fenômeno frequente a todos, me ponho a perguntar o porquê dos transtornos mentais serem tão comuns, principalmente nos profissionais da educação, ou seja, nos professores e professoras da educação básica (Daffaveri; Méa; Ferreira, 2020).

Boa parte das doenças mentais que surgem no ambiente do trabalho, por exemplo, são consequências em sua maioria de um aglomerado de fatores que estão ligados tanto ao corpo quanto a mente dos trabalhadores, assim, consequências geradas por questões relacionadas ao trabalho trazem resultados tanto para o físico quanto para o emocional (Dias, 2001). Digo isso pelo fato de que presenciei durante a minha formação em pedagogia professores relatarem estarem esgotados emocional e fisicamente e em consequência disso não suportavam mais a carga de trabalho que eram postas sobre eles.

No meu estágio supervisionado, por exemplo, pude presenciar conversas, confissões e declarações dos profissionais sobre sua saúde mental, principalmente daqueles que trabalhavam com crianças na Educação Infantil, até mesmo através da simples observação da atuação do professor em sala de aula, era perceptível o quanto o seu psicológico estava abalado, e por vezes interferia em seu trabalho. Diante disso, como havia percebido no cotidiano escolar conversas de professores que sempre se direcionavam à saúde mental, e falavam sobre a falta de alguém que olhassem para tais questionamentos feitos pela classe, comecei a indagar sobre “como se encontra a saúde mental dos professores da Educação Infantil em uma escola da rede pública de ensino da educação básica em Pinheiro–MA?”.

¹ Pode-se confirmar isso a partir dos achados desta pesquisa durante todo o texto.

Essa foi minha indagação inicial e continuará sendo a questão central que irá guiar este trabalho de conclusão de curso. Pensei também em sobre “o que dizem as literaturas acadêmicas sobre os transtornos mentais dos professores da educação básica, especificamente da Educação Infantil?”. É a partir desses questionamentos que me propus a fazer inicialmente neste trabalho uma breve revisão bibliográfica sobre os transtornos e saúde mental nesse movimento de prevenção, tratamento e conscientização sobre um assunto tão comum, no cotidiano, mas pouco desenvolvido formalmente na educação básica, principalmente pelos professores da Educação Infantil. Visto que, vários fatores podem contribuir para que os professores desenvolvam transtornos mentais, a exemplo da ansiedade, a herança genética e as próprias relações sociais do cotidiano no seu trabalho, como a sobrecarga de atividades e até mesmo jornada dupla ou tripla de trabalho (Costa; Silva, 2019).

É diante dessa problemática que me comprometo a percorrer um caminho que só é possível por meio de alguns objetivos. Então, tenho como objetivo geral “Investigar como se encontra a saúde mental dos professores da Educação Infantil em uma escola da rede pública de ensino em Pinheiro–MA”. E como objetivos específicos “Identificar quais fatores podem levar ao adoecimento mental do profissional da educação infantil; Analisar as consequências que a saúde mental comprometida pode provocar na vida profissional dos professores; Conhecer o entendimento que os professores da Educação Infantil têm a respeito da saúde mental e a importância da sua preservação”. Possibilitando aos professores da Educação Básica e mais especificamente da Educação Infantil estarem conscientes sobre a saúde e os transtornos mentais que acometem esses profissionais.

Dessa forma, para atender aos objetivos e questões propostos, propus um caminho pelo qual pudesse trilhar de forma dinâmica e que me possibilitasse produzir dados, analisar e discutir de forma efetiva, que é a metodologia. Por isso, está pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e de campo empírico (Flick, 2009). O lócus da pesquisa será em uma escola pública que oferece Educação Infantil no município de Pinheiro–MA. Os dados serão produzidos a partir de dois instrumentos: uma entrevista semiestruturada e o balanço do saber com 4 professoras da Educação Infantil. E por fim, é importante destacar, que este trabalho se encontra dividido em cinco capítulos, incluindo a introdução e a conclusão.

O primeiro capítulo, diz respeito a introdução, onde se contextualiza a temática inicialmente, e apresentam-se os objetivos que sustentam a pesquisa, assim como a forma que este trabalho estar organizado, este capítulo, também, traz a justificativa desta pesquisa, destacando a sua relevância social. Já o segundo capítulo, abrange a metodologia utilizada no

trabalho, com as devidas explicações a respeito do caminho trilhado para a coleta dos dados, assim como, a caracterização do campo investigado e dos participantes da pesquisa.

O Terceiro capítulo, diz respeito ao referencial teórico, nele buscou-se fazer um breve levantamento bibliográfico discutindo a construção histórica do professor da Educação Infantil, a saúde mental em geral e dos professores, assim como também a função social do professor da educação infantil e o que falam algumas literaturas científicas sobre a temática em questão. Para tanto, ele foi dividido em cinco tópicos. O quarto capítulo, traz a análise e discussão dos dados obtidos, ele se encontra dividido em três tópicos para uma análise mais abrangente. É por último o quinto capítulo com a conclusão do trabalho, fazendo o fechamento do estudo, assim como as considerações importantes a seu respeito.

1.1 Justificativa

O ambiente escolar, com o passar dos anos, consolidou-se como uma importante instituição para o desenvolvimento de aprendizagens e construção de conhecimento durante toda a Educação Básica. Na educação infantil não é diferente, o professor desempenha papel indispensável nesse processo, para além da transmissão de conhecimento, ao proporcionar aos seus estudantes condições favoráveis para um ensino de qualidade, fornecendo aprendizagens essenciais para a formação dos alunos.

Estudos relacionados a saúde mental dos professores, aos poucos vem ganhando ainda mais destaque, em diferentes ambientes sócias, não se tratando de um assunto que pertence unicamente a um grupo de pessoas, por mais difícil que seja admite qualquer um está sujeito a vivenciá-lo, seja na vida pessoal ou profissional. Relacionado a isso, Costa e Silva (2019), defendem a ideia de Estudos voltados para a saúde mental do professor, justamente, por estes serem frequentemente acometidos por problemas relacionadas a ela, então estudos nesta perspectiva são cada vez mais necessários, pois se o professor adoce, a escola também adoce junto. Entretanto, apenas essa necessidade não faz com que novos estudos sejam desenvolvidos formalmente.

As constantes reclamações, destes profissionais sobre estarem abalados em questões físicas e emocionais, ascendem um alerta para uma figura historicamente construída a partir de dificuldades e lutas, o seu agravamento apenas gera instabilidade e insegurança ao papel dos educadores. Sob essa ótica, este estudo justifica-se pela necessidade de pensar a saúde mental, desses profissionais da Educação Infantil, que por vezes estão imensos a uma realidade de trabalho cercada pela sobrecarrega, múltiplas tarefas, seguidas de jornadas longas de trabalho,

além é claro, da enorme falta de valorização social, crescente no país. Elementos que com o passar dos anos corroboram para o seu adoecimento mental progressivo.

Em muitos momentos no ambiente do trabalho do professor, ao utilizar de suas aptidões físicas, cognitivas e afetivas, ele acaba com certa frequência por ultrapassar suas obrigações, com resultado, dedica-se incansavelmente as suas atribuições, sem reservar momentos para cuidar de si, visando o seu próprio bem-estar. É comum que este profissional desenvolva quadros de estresse e ansiedade, e que isso traga malefícios para a sua saúde, até mesmo o leve a desenvolver problemas mais graves, ligados a doenças que abalam a sua vida num todo, ocasionando o afastamento de seu ambiente de trabalho (Deffaveri; Méa; Ferreira, 2020).

Desse modo, é indispensável pensar o agravamento desse quadro para além da sala de aula, o stress do dia a dia associado as muitas demandas educacionais a serem cumpridas, apenas intensificam um quadro de mal-estar aos professores. Vale destacar, que conciliar vida particular e profissional, não é nada fácil, ainda mais quando se estar repleto de obstáculos que impedem um trabalho produtivo. Logo, um tema tão emergente como este, requer ser discutido, com o propósito de melhor compreender os fatores que cercam esse cenário, dado que, muito mais do que mediar conhecimento, o professor se dedicar a desempenhar efetivamente o seu papel docente em sala de aula.

Partindo disso, a tendência é que a classe sofra os reflexos negativos provocados pelo seu adoecimento, tanto na vida particular, quanto no próprio âmbito educacional, que por vezes se intensificam em sua carreira, assim como se manifesta de maneira silenciosa em diversas esferas da sociedade por isso é tão necessário olhar para esses educadores, e entender que durante o processo educativo, podem no meio do caminho surgir inúmeras desafios, que vão desde a construção de um espaço educativo propício ao ensino até ao mal-estar provocado pela própria sala de aula.

Nesse sentido, está pesquisa se baseia exatamente nessa necessidade de abordar a temática da saúde mental dos professores que atuam na educação infantil e compreendê-la no contexto escolar, da mesma forma que, as implicações, positivas ou negativas, nesse contexto. Visto que, preservar a saúde mental, deste profissional, traz contribuições significativas em todas as esferas da sua vida e por consequência impacta diretamente na formação escolar dos estudantes. Tornando-se, assim, fundamental abordar a questão e aprofundar a discussão a seu respeito, gerando conhecimentos necessários para a melhoria dos estudos científicos já existentes.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo são delimitados os procedimentos e métodos utilizados para produzir e analisar os dados relacionados ao tema, para isso será necessário no primeiro momento detalhar as etapas seguidas para garantir a validação e confiabilidade dos resultados da pesquisa. Para então, no segundo momento, caracterizar o ambiente ao qual este trabalho utilizou como campo de investigação. E assim também, descrever os participantes que são peças fundamentais neste estudo.

A metodologia funciona para podermos trilhar uma boa trajetória na pesquisa, sendo necessária para se ter um planejamento desse caminho, suas trilhas, os percursos e instrumentos que utilizamos. É nessa perspectiva que me coloco aqui para seguir um caminho não rígido, mas flexível e consciente do que iremos passar e fazer. Desse modo, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois segundo Flick (2009) se caracteriza por fenômenos sociais e educacionais nos quais podemos utilizar também a subjetividade para a interpretação dos dados produzidos a partir de um ou mais instrumentos.

Além disso, esta abordagem possibilita usar o meio como fonte para se buscar informações, se aproximando diretamente do que está sendo estudado e do foco do estudo, o que requer um trabalho mais aprofundada (Prodanov; Freitas, 2013). Diante disso, este trabalho se caracteriza também, inicialmente, como uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de um apanhado de literaturas científicas que conversam sobre o tema da saúde mental do professor da Educação infantil, e posteriormente uma pesquisa de campo empírico, procurando produzir dados diante dos objetivos propostos e pergunta de pesquisa (Flick, 2009).

O lócus da pesquisa é em uma escola pública que oferece Educação Infantil no município de Pinheiro-MA. Os dados foram produzidos a partir de dois instrumentos: uma entrevista semiestruturada e o balanço do saber com 4 professoras. Segundo Flick (2009) a entrevista semiestruturada tem a possibilidade de analisar ou interpretar qualquer tipo de linguagem além da verbal, como gestos, expressões, entonação e até mesmo o silêncio do entrevistado. Além disso, permite ao pesquisador fazer relações entre o agir, enunciar e a forma de manifestação do/a entrevistado/a durante a construção do diálogo.

Como instrumento de produção de dados tivemos, também, o balanço do saber, cujo objetivo é trazer dados para serem analisados e discutidos diante da pergunta e objetivos propostos. O balanço do saber é um instrumento que tem como proposta um enunciado em que

a pessoa é submetida a ler e posteriormente elaborar um texto, frase ou redação sobre determinado tema, dando continuidade a esse enunciado inicial.

O balanço do saber foi inicialmente formulado por Charlot (1999) e tinha como texto as seguintes questões originais: “Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em casa, na rua, na escola e em outros lugares... O quê? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? E agora, o que eu espero?” (Charlot, 1999, p.7). Dessa forma, fiz uma reformulação desse texto para minha pesquisa e para o meu instrumento, adaptando: *Eu nasci, cresci, aprendi coisas na rua, em casa, na escola, na universidade e outros lugares. Aprendi, também, coisas na minha profissão enquanto professora da educação infantil, já passei por situações que me marcaram, principalmente ao que se refere à saúde mental em que...*

No momento do balanço do saber, as professoras foram informadas que tinham que terminar o enunciado acima com uma frase, dissertação ou opinião sobre o que elas achavam ou pensavam sobre o assunto. A intenção ao escolher esse tipo de pesquisa foi justamente almejando não mensurar o conhecimento, mas, compreender seu universo. O desenvolvimento investido neste estudo pretendeu chegar a resultados que levassem a comunidade dos(as) professores(as) da Educação Básica pinheirense a refletir e propor ações que melhorassem a saúde mental de seus servidores. Sendo inegável o considerável papel social que estes(as) educadores(as) possuem para a sociedade.

2.1 Caracterização do campo investigado

O campo de investigação se deu em uma instituição da rede pública de ensino, que oferta apenas a primeira etapa da Educação básica, a Educação Infantil, localizada na zona urbana do município de Pinheiro-MA. As crianças que estudam na escola tem uma faixa etária de idade entre 2 a 5 anos, já em relação ao horário de funcionamento da escola, ela funciona no turno diurno, mas esses horários podem variar quando não há lanche ou há eventos na escola.

O corpo discente é formado, atualmente, por 449 alunos, sendo 230 alunos, no turno matutino, e 219 alunos, no turno Vespertino. O número de crianças varia conforme a turma, a média é de 20 a 23 crianças por turma. Já o quadro de funcionários é composta por 54 funcionários; sendo 44 professores; 1 diretora, 3 secretárias; 4 zeladoras e 2 vigia. O corpo docente é formado por profissionais apenas do sexo feminino com as seguintes características: professoras apenas com magistério, professoras que além do magistério possuem, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, alguns estão em processo de finalização do curso de Licenciatura

em Pedagogia, professoras formadas apenas em Pedagogia ou em outra Licenciatura e professoras que buscaram ir além e se especializaram.

Quanto à estrutura da escola, apesar de não possuir uma estrutura grande, a escola oferece condições necessárias para o desenvolvimento dos alunos. Tendo um pátio coberto, local utilizado para a recreação e demais atividades das crianças. A instituição possui ainda, 10 salas de aulas, 1 sala da gestão, 1 sala dos professores, todas climatizadas, 1 depósito que serve para guardar os materiais didáticos. Consta ainda, 3 banheiros, sendo que dois são adequados para as crianças (banheiro masculino e feminino), e um para os demais funcionários. Um refeitório, o onde ficam os bebedouros e pias para a higiene das crianças antes e depois das refeições, uma cozinha de estrutura mediana (com 1 fogão, 1 geladeira, 1 freezer) e uma despensa onde são mantidos os alimentos.

São poucos os recursos pedagógicos e didáticos que a instituição possui, e os que possui são mínimos comparados ao que se precisa, além disso, os recursos citados não estão em um bom estado de utilização, alguns estão funcionando regularmente e outros não funcionam, uma situação delicada para os educadores e alunos. As professoras, em conjunto, trabalham com comprometimento e dedicação, apesar dos desafios e da fragilidade que podem vivenciar nesse percurso.

Já o calendário escolar estabelece início e encerramento de cada período letivo, feriado nacional e municipal, eventos e recessos escolares. Segundo as informações passadas pela direção da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, está passando por processo de reformulação que deve se concretizar até final do ano letivo, mas, no geral o foco é na aprendizagem dos alunos, em especial para as necessidades socioculturais e afetivas das crianças, priorizando a ludicidade como ferramenta pedagógica, um dos grandes objetivos é a socialização e o desenvolvimento dos alunos.

2.2 Descrição dos participantes da pesquisa

Tendo em vista que, esta pesquisa investiga como anda a saúde mental do professor da Educação Infantil em uma escola em Pinheiro–MA, este estudo baseia-se na figura do próprio professor. Os participantes da pesquisa foram 4 professoras que lecionam em uma escola da Educação Infantil, na cidade de Pinheiro–MA. Considerando às questões éticas que precisam ser respeitadas, esta pesquisa não citará o nome da escola, tão pouco os nomes das professoras entrevistadas, para manter a privacidade dos participantes.

Para isso, foi inicialmente realizado o contato com a direção da escola para mostrar a proposta do estudo, a qual se mostrou interessada em ajuda. O campo onde se deu esta pesquisa, foi bem receptivo, todos os profissionais que fazem parte da comunidade escolar receberam com total solidariedade esta pesquisa. Após, as explicações e esclarecimento sobre a pesquisa, a proposta da pesquisa foi apresentada as professoras, juntamente com o convite para que pudessem participar de forma voluntária. Assim, quatro, das 44 professoras, mostraram-se interessadas em participar. Sendo, todas, exclusivamente gênero feminino, que trabalham como professoras entre 4 a 20 anos de docência. Como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

Professoras	Gênero	Formação	Tempo de docência	Tempo atuando na escola
1	Feminino	Magistério	20	10
2	Feminino	Magistério e Licenciatura em Pedagogia em andamento	12	8
3	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	4	2
4	Feminino	Licenciatura em Pedagogia e Especialização	10	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Com a aprovação da direção da escola e com o interesse demonstrado pelas quatro professoras, foi definido os dias para que as entrevistas juntamente com o balanço do saber acontecessem. Todavia, no decorrer desse processo, uma das quatro professoras, optou por desistir de participar da pesquisa, decisão que foi amplamente respeitada. Por conta disso, a pesquisa, que inicialmente seria realizada com 4 professoras, acabou sendo realizada com a participação apenas de 3 docentes, que atuam ativamente na primeira etapa da Educação Básica. A aplicação deste trabalho se deu de maneira tranquila e com total transparente, respeitando os limites das participantes. Todos os dados coletados serão apresentados em completo sigilo, sendo mantido a descrição e o anonimato das participantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse referencial teórico discutimos sobre a saúde mental, em geral, e dos professores, são apresentados os principais conceitos e estudos que fundamentam a compreensão desta pesquisa. Destacando, alguns autores que se debruçaram sobre a temática e se dedicaram a desenvolverem pesquisas relevantes nesta área, trazendo novas concepções e linhas de pensamento. Constatou-se ainda a necessidade de abordar os dispositivos legais, órgãos e entidades que cercam, direta e indiretamente, a problemática, sendo de extrema utilidade para o entendimento deste estudo.

Nesse sentido, a elaboração de uma boa fundamentação teórica, vai muito além de um emaranhado de ideias, requer uma análise profunda e uma abordagem clara. Pensando nisso, este capítulo foi dividido em cinco tópicos. O primeiro tópico, denominado “O professor da Educação Infantil: a construção histórica do profissional”, apresentando os principais fatores que estão por trás da construção do professor da Educação Infantil que conhecemos hoje. Já o segundo tópico, intitulado “O professor da Educação Infantil: função social”, abordando a importante função social que este profissional exerce através da docência. O terceiro tópico, “saúde mental: debate recente entre os profissionais da educação”, discorre a respeito do surgimento relativamente novo de questões ligadas ao bem-estar psicológico e emocional do professor da Educação Infantil.

Em seguida, surge o quarto tópico, chamado “O adoecimento mental como fator crescente ao trabalho do professor”, abordando como a saúde mental pode vir a se relacionar ao trabalho docente a ponto de causarem severas consequências, para ambos os lados. E por fim, o quarto e último tópico titulado “A importância da saúde mental do profissional infantil” destacando o quanto é necessária olhar para a saúde tanto física quanto mental deste profissional. Com isso pretende-se estabelecer um embasamento teórico sólido, dando, a devida atenção que a causa merece. Dado que, a construção de um estudo coerente requer estar firmada em uma base teórica sólida, para um melhor entendimento do conteúdo exposto.

3.1 O professor da Educação Infantil: a construção histórica do profissional

O retrato referente aos percursos que este profissional percorreu até se consolidar como professor atuante na Educação Infantil, demonstra que este cenário passou por transformações significativas ao longo do seu desenvolvimento, devido a fatores sociais, políticos, culturas e até mesmo econômicos, que se perpetuam até hoje. A construção deste professor ao longo da história caminhou e ainda caminha a passos lentos no Brasil. Da ascensão desta educação até a

criação de políticas públicas que a regessem, observe-se um trajeto rodeado de conquistas, evolução e construções importantes para o seu contexto.

Nessa perspectiva, os dados relacionados, ao panorama histórico deste profissional tem relação direta com o avanço da Educação Infantil e com a sua consolidação e reconhecimento como primeira etapa da educação. No início, ainda remoto, este educador da Educação trabalhava unicamente com o “cuidar” de crianças, sem qualquer intencionalidade educativa. Sendo que, no primeiro momento eram atendidas crianças pobres, órfãos e filhas de operárias, incorporando mais tarde crianças da elite também. Conforme ressalta Cerisara (1999, p. 13):

O avanço acerca da necessidade dessas instituições de caráter educativo - distinto do espaço escolar, familiar e hospitalar- não foi natural, mas historicamente construído uma vez que ocorreu a partir de vários movimentos em tomo da criança, do adolescente e da mulher por parte de diferentes segmentos da sociedade civil organizada e de representantes de órgãos públicos devido às grandes transformações sofridas pela sociedade em geral e pela família em especial nos centros urbanos, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho.

Observa-se que tais acontecimentos ocorreram devido a fatores econômicos e sociais que corroboraram com as mudanças presentes na estrutura familiar e na própria sociedade do século XIX. E assim, com o advento dessa nova necessidade de um local que acolhesse as crianças, surgem as primeiras instituições e com elas aqueles a quem mais tarde, passariam de mero cuidadores para professores com formação acadêmica, perdendo os traços que o ligaria apenas a questões de higienização e alimentação das crianças, incorporando a ele um papel educativo extremamente importante (Oliveira; 2002).

Vale destacar, que este professor, foi historicamente construído por mulheres, isso se deu pelo fato dessa atividade de cuidadores ao longo da história serem atribuídas apenas as mulheres, um cenário percebido atualmente, ao passo que maioria dos professores da educação infantil são mulheres. A formação histórica deste professor, na perspectiva de Cerisara (1996) girava ao redor de dois fatores: o primeiro, o fato da profissão ter sido ocupada desde o início pelas mulheres, e o segundo, a não qualificação das mesmas, pois, acreditava-se que este papel estava agregado a maternidade e ao trabalho doméstico, e em virtude disso apenas as mulheres poderiam desempenhar essa função e que por conta disso não precisariam de uma formação profissional, qualquer um poderia se sentia apto a exercer.

Apesar de hoje estes profissionais serem reconhecidos, naquela época nem título possuíam, muitos eram apenas conhecidos por “babás” ou “recriadores”, não possuíam título de professor, tão pouco papel de prestígio. Os professores não ganhavam tanta notoriedade,

pois, o objetivo da “Educação Infantil” naquela época era apenas que as crianças tivessem um lugar para ficarem e fossem cuidadas por alguém enquanto suas mães trabalhassem sem se preocupar com seus filhos. Como é possível perceber nos estudo de Conceição e Bertoni (2017, p. 68):

A educação infantil foi institucionalizada no país como medida paliativa, compensatória, vinculada ora à assistência, ora à preparação para o ensino fundamental com concepções de ensino totalmente segregadas e distorcidas de estudos científicos sobre as especificidades da infância e o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cultural, cognitivo e social da criança.

O problema, que se evidenciava para o professor estava vinculado ao fato da Educação Infantil ainda não ser reconhecida como uma categoria para o ensino, o que conseqüentemente não exigia a formação acadêmica dos professores, não recebendo estas, formação qualificada para atuar nessa área (Conceição; Bertoni, 2017). Isso se dá também ao fato de que foi apenas recente que essa etapa designada como Educação Infantil ganhou força, justamente com o desejo de que as crianças pudessem vivenciar novas experiências, aprender e explorar novas relações interpessoais. Mas, apenas esse estabelecimento ligado a essa nova Educação não garantia que esse pensamento efetivamente se concretizaria.

As primeiras creches que se surgiram tinham muito mais caráter assistencialista do que educativo, um grande problema, já que o objetivo era justamente o contrário, uma grande dificuldade que se estabelecia para os professores que precisam desenvolver uma educação com caráter educativo para as crianças (Silva; Garms, 2015). Nesse novo emblema, surgiu um dos marcos mais importantes para a evolução da Educação Infantil, tal qual conhecemos hoje. Ele se deu a partir da própria Constituição Federal de 1988, quando a oferta da Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e direito de toda e qualquer criança, garantida tanto para creches, quanto para pré-escolas (Brasil, 1988).

Em contrapartida, foi apenas com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 que vieram as modificações necessárias, graças a ela a Educação Infantil passou a enfim ser incorporada à Educação Básica, e se consolidou como a primeira etapa Educação Básica, assegurando as crianças direito de acesso à Educação Infantil (Brasil, 1996). Ambos acontecimentos impactaram e cominaram em contribuições significativas as instituições infantis, em todos os seus segmentos (Cerisara, 1999). Dessa forma, a etapa da Educação Infantil se propagava e ganhava forma, novas políticas e medidas surgiam.

Todavia, com tantos acontecimentos ligados a evolução desta etapa da educação, onde entraria a formação para este profissional designado a atuar nessa área? É importância

mencionar que a formação inicial para os professores da Educação Infantil se deu através do curso de Pedagogia, este compreenderia não apenas à docência, mas, um campo de conhecimento que se ligaria entre a teoria e a prática da educação (Libâneo, 2006). Este curso, teve como diversos de águas o documento “Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil”, elaborado em 1994, que discorreu a respeito da formação dos profissionais que atuavam na primeira etapa da educação básica, abordando as diretrizes e os princípios norteadores deste cargo, bem como os conteúdos e sua valorização profissional (Brasil, 1994).

Entretanto, a Lei n.º 9.394/96, já mostrava uma evidente preocupação para com o professor que atuava nesta área e com sua formação, visto que, a escassez de uma formação para este profissional vinha se tornando uma eminente preocupação, que precisava ser resolvida. Nesse aspecto, também pode-se citar o Decreto n.º 3.276/1999 (BRASIL, 1999) de 6 de dezembro de 1999 que determinou, acerca da formação dos professores para a Educação Básica. Conforme, “Disponha que a formação para Educação Infantil e para os anos iniciais, aconteceria, exclusivamente, em cursos normais superiores” (Silva; Garms, 2015, p. 39). Todavia, mais tarde o Decreto n.º 3.554/2000, fez uma mudança ao colocar “preferencialmente”, no lugar de “exclusivamente” (Brasil, 2000).

Já no que se diz respeito ao quadro mais atual podemos citar, em virtude da enorme inquietação a respeito da obrigatoriedade de uma formação para o professor da Educação Infantil, que contribuiu para a construção de um profissional mais preparado, dois marcos importantes. O primeiro, o Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2006) que criou o Curso de Licenciatura em Pedagogia, através da Resolução n.º 1, de 2006, elevando esta etapa da educação como competência de profissão.

E o segundo tem relação direta com o projeto de Lei n.º 6.847 aprovado em 2017, onde se regularizou a formação em Pedagogia para os professores. Como está disposto em seu Art. 2º “Considera-se Pedagogo, para os fins desta lei, os profissionais portadores de diploma de curso de graduação em Pedagogia, para exercerem a docência, bem como atividades nas quais sejam exigidos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2017, p. 2). Assim, o professor ganhou seu reconhecimento como profissional e sua formação que era extremamente necessária, assim como mais atenção direcionada para a sua figura.

3.2 O professor da Educação Infantil: função social

É notável que um longo percurso tenha se estabelecido até o alcance de progresso para a construção da identidade do profissional da Educação infantil. Do assistencialismo ao

pedagogo, este professor sempre desempenhou um papel extremamente necessário em sociedade, apesar da Educação Infantil ter se constituído em meio a muitos desacertos que foram sendo corrigidos e reavaliados com o passar dos anos, tendo mais reconhecimento e destaque para este educador.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem das crianças o caráter da Educação Infantil foi se ampliando e ganhando forma, ela superou seu caráter assistencialista e passou a ser um aspecto fundamental para a vida e desenvolvimento das crianças. Em virtude, disso, ser professor dessa etapa exige incorporar o cuidar ao educar e vice-versa, não existe cuidar sem educar nem tão pouco o contrário acontece (Figueiredo, 2018). Tais medidas são tomadas almejando desenvolver tanto o social e o intelectual, quanto o emocional e o físico dessas crianças. Tal profissional, não forma apenas alunos que aprende coisas, mas cidadãos para viverem atuantes na sociedade.

Sob essa perspectiva este professor possui uma ampla relevância social, ao desempenhar seu papel para formar sujeitos críticos e pensantes, o que exige com frequência aprimorar sua prática pedagógica. Porém, a concretização disso em sala de aula através do ato educativo ocasiona em diversos desafios para estes profissionais (Cerisara, 1999). Por isso, este educador precisa estar sempre em constante formação, buscando por conhecimento e aperfeiçoamento, pois, “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, e conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade” (KRAMER, 2005, p. 224). Por isso, este profissional está em constante aprendizado para exercer a sua profissão docente com mais eficiência.

A formação é um processo contínuo para a construção da identidade do professor, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os professores que trabalham na educação básica devem “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p. 39). Esse importante orientador, impõe essa proposta com o intuito de que o professor, por meio da educação, trace um caminho para um ensino que valorize os direitos da aprendizagem, as capacidades, as necessidades e o desenvolvimento de cada aluno, assim como um bom planejamento fundamental nesse processo.

No que diz respeito à Lei n.º9394/96 a Educação Infantil visa promover o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 1996), e quem então recebe a maior

responsabilidade sobre essa incumbência e justamente o professor da primeira infância, fazendo muito mais do que apenas cuidar e educar, ele acaba por constantemente exceder suas obrigações em sala de aula, objetivando alcançar melhores resultados, um ponto que reflete o quanto sua atuação em sala de aula é extremamente necessária. Fazendo seu papel de ser um eficiente professor da Educação Infantil, que não é um trabalho nada fácil.

Contudo, não é somente o professor que possui essa responsabilidade, a escola também, ambas influenciam na formação e organização da conduta moral dos alunos, o que auxilia na construção de valores sociais e culturais que necessitam ser adquiridos para a vivência em sociedade. Elementos essenciais na vida de toda e qualquer criança que está na primeira etapa da Educação Básica. É pertinente destacar que um profissional tão essencial como este, apesar dos avanços, ainda está longe de ser reconhecido e valorizado como merece. Fazendo referência a isso, Libâneo (2006, p. 859) escreveu:

É certo que os problemas da educação básica em nosso país não resultam apenas da impropriedade ou ineficácia da legislação, devendo-se considerar outros fatores como: a estrutura e o funcionamento dos órgãos (federais, estaduais e municipais) encarregados das políticas educacionais e da gestão do sistema de ensino; as universidades e outras instituições formadoras de professores; a insuficiente ou inadequada contribuição das associações e entidades profissionais ligadas aos educadores etc. A legislação, entretanto, tem também um papel significativo no funcionamento dos sistemas de ensino e das práticas escolares.

Nota-se, que existe uma vasta gama de elementos que ecoam no trabalho docente, interferindo negativamente, e gerando consequências, sendo porta de entrada para muitos outros empecilhos. Essas, implicações se encontram em toda Educação Básica, em especial a Educação Infantil, onde o professor é responsável pela educação da primeira infância, levando uma educação de qualidade e se apropriando das aprendizagens essenciais para esta etapa. Por conta da enorme importância deste professor, suas atribuições de trabalhos, regulamente, são marcadas por inúmeras responsabilidades, mas que em momentos inoportunos podem vir a se repercutir em outras áreas de sua vida.

É certo que suas incontáveis funções com certa frequência ultrapassam a sala de aula, se engana quem pensa que ser professor da Educação Infantil é tarefa fácil. Percebe-se na perspectiva de Vieira (2019, p. 09) que “a docência requer mais do que a competência para saber ensinar, transmitir conhecimentos, é uma profissão que atua na perspectiva da formação cidadã e que lida com demandas diversas da sociedade contemporânea”. Desse modo, este papel exige compreender fatores indispensáveis para que a educação realmente aconteça, assim como

o reconhecimento das principais demandas educacionais que essa etapa exige, para que dessa forma, de maneira devida, sejam aplicadas.

Conforme, Figueiredo (2018) defende que é indispensável os professores trabalhem nas crianças as suas capacidades e habilidades, para isso deve-se considerá-las como um sujeito social e histórico, para então auxiliá-los a construírem mais autonomia e sua identidade. A aprendizagem aqui acontece mediante a relação professor aluno, o professor precisa estar atento a essa situação e aberto essa dinâmica que acontece em sala de aula, que o faz ganhar mais prática de ensino e melhorar como profissional (Kramer, 1999). Uma vez que essa aproximação, que se forma entre aluno e professor no decorrer do convívio, são extremamente necessárias.

Para isso, o professor precisa dominar a teoria e a prática, estar despreparado, apenas irar prejudicar tanto o aluno quanto a prática do professor. Em relação a isso, para kramer (2005) formação de qualquer professor se dá em diversos ambientes e circunstâncias além do meio acadêmico e formal, é possível perceber através das vivências e experiências que acontecem em seu meio social e cultural, tudo ajuda em sua formação profissional. Por isso, “ser professor é participar de um universo novo que exige domínios de tecnologias avançadas e de conhecimentos inter e transdisciplinares” (Rosi, 2003, p. 03). O professor busca se renovar a cada nova ruptura, ele é mais do que um mero transmissor de conhecimento, não é à toa que a medida que ele ensina, ele também aprende.

O professor está imerso às diferentes dimensões que está área exige, afinal, mais do que ensinar crianças, o trabalho designado ao professor da Educação Infantil busca fortalecer a aprendizagem, desenvolvendo métodos, proporcionar melhorias para o ensino e aprendizagem das crianças. Por isso, sua importância neste processo é inegável, assim como sua versatilidade para se adaptar às novas exigências que surgem nesta etapa. Afinal, o papel deste profissional foi historicamente forjado e construído na Educação Infantil, e vem se adaptando a ela a cada novo tempo.

3. 3 Saúde mental: debate recente entre os profissionais da educação

No Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 86% das pessoas que enfrentam algum tipo de transtorno mental, como a ansiedade e a depressão, aproximadamente 9,3% dessas pessoas sofrem somente com Ansiedade (OMS, 2017). Uma realidade que se reflete no mundo inteiro, nos leva a pensar que quase todo mundo em algum momento da vida já sofreu ou teve contato com alguém passando por isso. Não é à toa que este

crecente quadro vem acometendo os professores, principalmente os profissionais da Educação Infantil.

No cenário da Educação Infantil, esta questão tem sido debatida recentemente, um quadro moderadamente novo no cenário educacional atual, como alegam Martins *et al.* (2019, p. 713), “estudos sobre a saúde das professoras são relativamente novos no Brasil, iniciaram-se principalmente no início desse século, quando aumentou significativamente o número de professores que se afastaram de sala de aula por motivos de doença”. Nota-se um panorama que está crescendo sem precedentes entre os professores, gerando grande preocupação social por se tratar de profissionais indispensáveis para a educação

Esse cenário vem se expandido e manifestou-se entre as várias categorias de professores. É certo que a saúde e o bem-estar de cada aluno são importantes, assim como a do professor também, uma vez que um está atrelado ao bem-estar do outro. Dessa forma, a atuação deste profissional em sala de aula pode comprometer tanto o seu próprio trabalho, impossibilitando de ser produtivo, quanto interferir na construção de aspectos emocionais das crianças. Afinal, os resultados de seu estado físico e emocional refletem em diferentes ambientes de várias formas.

Nesse contexto, Libâneo (2006, p. 865) discute que “A realidade atual mostra um mundo ao mesmo tempo, homogêneo e heterogêneo, num processo de globalização e individualização, afetando sentidos e significados de indivíduos e grupos, criando múltiplas culturas, múltiplas relações, múltiplos sujeitos.” Esse quadro atual, repercute em relações cada vez mais instáveis, o que apenas propicia o surgimento de pressão e angústia. Outro exemplo está ligado a Covid-19 que trouxe um impacto significativo cenário da educação e conseqüentemente ao trabalho do professor que precisou se adaptar a essa nova realidade (Bassani, 2021).

Diante disso, podemos identificar diferentes obstáculos provocados a partir desses e de outros fatores que estão relacionados ao trabalho docente, fatores que vão desde a sua valorização, a quadros de estresse e tantos outros. E as conseqüências de um psicológico abalado assim como as causas podem ser muitos. “Os eventos causadores do stress, em tese, seriam iguais para todos os sujeitos, porém a forma de reagir frente a eles está diretamente ligada ao grau de vulnerabilidade do sujeito e ao seu perfil psicológico” (Rosi, 2003, p. 08). Esse quadro nos mostra apenas a fragilidade que leva ao até então desconhecido mal-estar docente trazendo reflexos negativos para a vida do professor.

Recentemente, foi divulgado o estudo chamado “novas formas de trabalhar, novos modos de adoecer” pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), onde se buscou demonstrar que a prevalência associada a danos psicológicos, sociais e físicos vem se tornando recorrentes para a saúde dos professores, principalmente problemas a saúde emocional (CNTE, 2021). As dificuldades ligadas ao trabalho do professor da Educação infantil, apenas auxiliam no crescente aumento de problemas a saúde mental deste profissional. Facilitando o aparecimento de outras patologias pondo em risco a saúde e bem-estar deste professor (Haikal *et al.*, 2023).

De acordo, com a OMS (2018) problemas psicológicos e psíquicos, podem se agravar e se tonarem problemas crônicos, já que as doenças crônicas se propagam devagar e podem se manifestar por anos na vida das pessoas. Além disso, elas trazem grandes prejuízos a qualidade de vida da população mundial, o seu agravamento interfere em todas as áreas da vida. Visto que, as pessoas podem desenvolver transtornos de diversas maneiras, as reações podem se mostrar controversas. Por exemplo, o que pode não fazer diferença para uns, em outros podem se torna gatilhos, desencadeando em mal-estar ou incômodos que atrapalham a sua vida, todos nós sentimos as coisas de maneira diferentes, ninguém reagi igual (Rosi, 2003).

Por consequência, o educador se torna vulnerável tanto a elementos externos ligados aos acontecimentos do dia a dia, quanto as questões internos, inerentes a vida de qualquer ser humano. Bassani (2021) sustenta que para que o professor consiga conciliar trabalho docente e vida particular sem causar prejuízos, ele precisa primeiramente desenvolver sua inteligência emocional. É válido pontuar que as constantes alterações relativas ao estado emocional dos professores da Educação Básica foi tema de uma pesquisa recente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), realizada por Ribeiro *et al.* (2023) que constatou altos níveis de ansiedade e depressão em professores, o estudo foi feito com professores de diferentes regiões do país, e utilizou do ambiente de trabalho docente como ponto central.

Além disso, foi possível comprovar ainda por meio da pesquisa quais fatores se mostraram mais recorrentes para esse elevado número de professores ansiosos e depressivo, como “ser do gênero feminino, maior tempo de trabalho semanal, inadequação da renda, ambiente de trabalho ruim, espaço físico inadequado e mais violência sofrida no âmbito do trabalho, podem ser apontados como associados a esse prejuízo na saúde mental” (Ribeiro *et al.*, 2023, p. 35). Esses principais fatores chamam atenção para o quanto a saúde mental pode ser afetada, não só por um, único elemento, mas por vários.

Assim, o cotidiano escolar agora cercado de exigências precisam a todo custo serem atingidas, essa produção de uma rotina de trabalho cada dia mais desgastante e cansativa aliados a fatores da vida pessoa, se tornam insuportáveis. Conforme Martins *et al.* (2019, p. 715) destacam, “todavia, dada as condições de trabalho que o professorado das escolas públicas vem experimentando, é possível considerar a dimensão adoecedora que envolve o trabalho docente”. Fica claro o quanto o professor atual teve seu perfil forjado com o passar dos anos, e por conta disso ele estar em constante buscar para se adaptar a esse novo perfil e conseqüentemente as exigências que ele carece.

3. 4 O adoecimento mental como fator crescente ao trabalho do professor da Educação Infantil

A saúde mental do professor da Educação Infantil vem se tornando um tema de amplo debate e repercussão no meio educacional, isso se dar devido ao seu indispensável papel para uma educação de qualidade tão almejada por todos. Esta profissão, assim como qualquer outra e fundamental para a vida em sociedade, não só pelo fato de formar cidadãos, mas também, pela própria satisfação profissional, que todo ser humano busca em sua vida. Nesse sentido, Dias (2001, p. 161) já discutia que

Em nossa sociedade, o trabalho é mediador de integração social, seja por seu valor econômico (subsistência), seja pelo aspecto cultural (simbólico), tendo, assim, importância fundamental na constituição da subjetividade, no modo de vida e, portanto, na saúde física e mental das pessoas.

O trabalho traz dignidade e prestígio, mas, em determinados momentos, ele pode ser exatamente o contrário. Exatamente como na vida do próprio professor, como exemplo temos o stress vivido por não alcançar os ideais estabelecidos pelas amarras da educação. Para a OMS (1946) a saúde é um estado onde tê-la, significa possuir disposição física, mental e social, em completo equilíbrio em todas as esferas da vida. Nessa perspectiva, os professores que apresentam em algum momento da vida um mal-estar na docência, não conseguem lidar de maneira correta e acabam vivendo constantes conflitos em sala de aula decorrentes dos problemas físicos e mentais que se acumulam.

Para Souza e Leite (2011, p. 1109) “A expressão mal-estar docente descreve os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência”. Sem sombra de dúvidas esse quadro reflete no crescente número de casos de adoecimento de professores. Com o intuito de analisar melhor esse assunto, a CNTE, realizou uma pesquisa onde se constatou que 71% dos professores entrevistados precisaram se afastar do seu ambiente de trabalho mediante apresentarem quadros relacionados

a algum transtorno ou distúrbio (Souto, 2017). Um cenário que cresce no país. Por isso, ter equilíbrio emocional é importante, mas, não é fácil, sua falta pode trazer muitos desafios para os professores, principalmente se não tiverem inteligência emocional para lidar com isso.

Em contrapartida, poderíamos pensar dessa forma “como o professor pode exercer plenamente sua profissão se o seu bem-estar em sala de aula estar abalado?” Em relações a isso, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) ressaltam que apensar do papel do professor no âmbito da educação ser extremamente necessário, a instituição escolar, na maioria das vezes, não dispõe de condições e recursos para auxiliarem nesse processo. Além disso, dada a complexidade o qual é o trabalho docente na Educação Infantil, existem ainda outros fatores como a desvalorização profissional que só cresce no país, a escassez de reconhecimento sobre o trabalho do professor, a sobrecarga, o cansaço desencadeia uma série de problemas que alienam os educadores e provocam consequências em sua saúde física e mental sem precedentes.

Apesar da criação da Lei n.º 14.681/ 23 (Brasil, 2023) que estabeleceu Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, ainda há uma discrepância enorme quando a sua aplicação. Todavia, ela se enquadra como um bom começo para se pensar em como promover saúde mental, qualidade de vida e valorização deste profissional. Partindo desse pressuposto, se existem leis que conhecem e garantem direitos aos professores, “porque tantos professores nos últimos anos excedem seu trabalho docente, principalmente no que se diz respeito a primeira etapa da educação básica?” A resposta pode parecer simples, no primeiro momento, porém demonstra a complexidade que este trabalho docente pode estar cercado.

Logo, o profissional docente, na tentativa de superar as demandas que lhe são concedidas, terminam por se sobrecarregarem com atividades que vão para além da sala de aula, isto é, transcendem a própria escola, prejudicando seu desempenho, seja ele físico ou emocional. Como sustentado por Souza, Santos e Almeida (2016, p. 86):

O professor é submetido a uma série de fatores que contribuem diariamente para que a sua saúde deteriore. São questões sérias e frequentes que acarretam um grave quadro de doenças no processo educacional, tais como as condições precárias para o trabalho, remuneração, intensa carga horária, salas superlotadas, a estrutura física dos prédios, entre outros.

São vários fatores que contribuem para o favorecimento do abalo a saúde mental dos professores, em virtude dessa ampla sobrecarga de trabalho, excesso de hora extra, falta de descanso. E pensando em trazer mais instabilidade a esse cenário a lei n.º 13.415, aprovada em

2017, estabeleceu modificações importantes no cenário da educação no que diz respeito ao trabalho do professor, determinando que os educadores podem trabalhar em mais de um turno na mesma escola e que sua jornada de trabalho, não passe de 44 horas semanais (Brasil, 2017). Com isso, a jornada de trabalho não deve ultrapassar as horas estabelecidas. Algo garantido por lei, mas, que a realidade pode ser outra, bem diferente.

O problema maior se dá quando as condições de trabalho passam a prejudicar a vida no dia a dia, afinal corpo e mente estão relacionados, e quando um não está bem, o outro também não está, um depende do outro, o corpo reflete o que a mente sente, e se um está abalado o outro também estará. Danos físicos e psicológicos, levam ao adoecimento destes professores. E na grande maioria das vezes ao afastamento do seu trabalho, uma vez que as crises constantes e o agravamento dos sintomas se dão de maneira silenciosa e se intensificam a medida que não recebem a atenção devida. O professor tem uma prevalência maior a desenvolver problemas associados ao psicológico e físico, que se tornam um risco para a saúde dos professores, trazendo problemas a sua saúde (Haikal *et al.*, 2023). Em relação a isso, Souza e Leite (2011, p. 1109) apontam que:

A partir de tais condições, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada.

Condições que apenas se agravam, e ocasionam no surgimento de algo bem grave. Segundo, os estudos de Costa e Silva (2019) entre os adoecimentos que mais afetam a saúde mental dos professores da Educação Infantil estão a ansiedade e a depressão. Elas envolvem diferentes atribuições, que algumas pessoas podem apresentar predisposição de desenvolver, já outras podem desenvolver por meio da sobrecarga ligada ao dia a dia, afetando como a pessoa lida com a vida e reage (Ribeiro *et al.*, 2023).

Para Ribeiro *et al.* (2023, p. 29) “A ansiedade e a depressão envolvem múltiplas características complexas e estão enraizadas na população moderna” enquanto a ansiedade é um fato comum a todos os seres humanos, mas, quando ela começa a se manifestar em excesso e de maneira desacerbada e um alerta, para verificar o que há de errado. E que podem ser uma influência para o aparecimento de outros problemas, como, por exemplo, a depressão. Ela atinge o emocional das pessoas, gerando consequências graves, é vista como um dos fatores que mais traz malefícios para a saúde física e emocional (Bassani, 2021).

Além disso, ainda há quadro de professores sofrendo com a síndrome de Burnout, entre os sintomas mais apresentados estão a “diminuição da atenção concentrada, alterações de memória, lentificação do pensamento, impaciência, baixa estima, desconfiança e depressão” (Rosi, 2003, p. 15). Ainda há casos ligados ao estresse, muitas vezes a tensão favorece o seu aparecimento e aumentando mais ainda essa condição.

3. 5 A importância da saúde mental do profissional da Educação Infantil

Na sociedade contemporânea vivemos a era onde tudo se transforma frequentemente, onde novos paradigmas surgem a todo momento. Em meio a isso temos a figura do professor da Educação Infantil, buscando se adaptar e superar esse novo paradigma que rodeiam o seu trabalho. A importância de se falar sobre a saúde mental do professor, se estabeleceu ao longo dos anos como uma questão valiosa, que precisa ser analisada mais a fundo.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a saúde mental demonstra um caráter biopsicossocial, onde “A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais” (Brasil, 2021). Se considerarmos a realidade física e social dos professores da Educação Infantil, veremos a existência de múltiplos fatores, presentes dentro e fora da sala de aula, que tendem a desestabilizar e resultar em limitações para a vida deste profissional.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), menciona que a profissão do professor é atualmente uma das profissões que mais gera situações de estresse e traz severas consequências a vida deste profissional (OIT, 1984). E realmente é, esse fato se evidencia pelas constantes falas dos professores sobre o quanto suas atribuições extrapolam os limites impostos profissionalmente, sem chegar a uma melhora na qualidade do seu trabalho, gerando estresse e desgaste emocional. Isso só prova que, a saúde mental de qualquer pessoa pode vir sim a influenciar, positiva ou negativamente, em algum, se não em todos os aspectos de sua vida.

Aliás, os crescentes estudos voltados para a saúde mental dos professores, só ressaltam ainda mais a importância do assunto, uma vez que vivemos em um país onde as pessoas são majoritariamente ansiosas. O Brasil, segundo o relatório realizada pela OMS de 2017, é um país extremamente ansioso, com um número elevado de indivíduos sofrendo com problemas relacionados com a Ansiedade (OMS, 2017). Se vivemos em país com uma alta taxa de incidência de transtornos mentais e imprescindível pensar no bem-estar de quem não somente

educa, mas forma cidadãos para viver em sociedade, o professor da Educação básica, mais especificamente o professor da Educação Infantil.

Na perspectiva, de Haikal *et al.* (2023) os professores da educação básica, seja do sexo feminino ou masculino, possuem uma inclinação maior em manifestar durante sua carreira algum mal-estar físico ou emocional. Desse modo, as abordagens que trazem a importância da saúde mental deste profissional giram em torno de dois pontos, o primeiro a qualidade de vida em seu ambiente trabalho e o segundo, exatamente o oposto do primeiro, a precarização do seu trabalho. Embora seja notável a presença desse problema, pouco se tem falado sobre o assunto, apesar do crescente desenvolvimento de pesquisas que buscaram retratá-la.

Essa preocupação que vem surgindo voltado para o profissional desta área em relação à sua saúde física e emocional, possibilitam o surgimento de medidas mais concretas com intuito de superar esse quadro. Esse reconhecimento necessário é debatido e defendido por Ribeiro (2023, p. 35) que alega que:

Desse modo, é relevante considerar a urgência de mudanças no sistema educacional brasileiro, de forma a favorecer uma melhora na qualidade do trabalho desses profissionais, bem como garantir avaliações e atendimentos periódicos, para que se possa extinguir ou amenizar quadros de ansiedade e depressão e suas possíveis consequências.

Essa evidente preocupação, podem apresentar causas e consequências diversas, mas todas provocam os mesmos resultados negativos a saúde mental deste profissional. É certo que a qualidade no trabalho docente faz toda diferença, importância da saúde mental deste profissional se dá por esses e outros fatores importantes. Afinal, uma saúde abalada prejudica a produtividade, a eficiência e a dedicação deste profissional, gera cansaço, traz abalos físicos e emocionais, o fazendo perde a vontade de lecionar e exercer sua profissão docente (Sousa; Santos; Almeida, 2016).

É válido ressaltar que a educação é a porta de entrada da criança ao âmbito educacional, e toda interferência vinda nesse processo por parte do professor provocam consequências na educação dessas crianças. Como apontado por Deffaveri, Méa e Ferreira (2020) as constantes frustrações e cansaços relacionados à vida tanto profissional quanto pessoal, reforçam a urgência de medidas, para combater as raízes da ansiedade e do estresse que gera em torna do adoecimento mental dos professores da Educação Infantil, presentes nas instituições de ensino. Impossibilitando que ele exerça seu papel social, de formar cidadãos críticos preparados para viver em sociedade.

Nesse sentido, se destaca a criação da Lei n.º 14.681/ 23 que estabelece Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. A Lei, em seu artigo 1º “considera a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura” (Brasil, 2023, p. 01). Um passo novo e extremamente necessário para reverter a problemática que vem envolvendo essas questões.

Assim, percebe-se que os estudos sobre o assunto têm constantemente demonstrado uma maior atenção dada à saúde mental do professor, o que o coloca em lugar de destaque. Um bom começo para reverter e combater o atual cenário que cerca o trabalho de profissionais com título de prestígio, como os professores. Em síntese, os benefícios observados ao bem-estar, os tornam ainda mais produtivos e dispostos a encarar suas muitas atribuições e executar se maneira plena o seu trabalho. Assim, como foi demonstrado, a análise sobre a saúde mental do professor da Educação Infantil, contribui para uma compreensão abrangente sobre as interferências da problemática apresentada.

4. A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR EM ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pensando na minha pergunta de pesquisa desse trabalho de conclusão de curso e os objetivos delineados principalmente na sua introdução, penso que esse seja um bom momento de salientar que cada seção, tópico, parágrafos e frases escritas até aqui, foram pensadas em dar respostas a eles. Por isso, escrevo a última seção analítica, crítica e discursiva desse objeto de estudo proposto, fazendo uma análise da saúde mental de professoras da Educação Infantil de uma escola da cidade de Pinheiro, localizada na Baixada Ocidental maranhense.

4.1 Saúde mental X Profissão docente na Educação Infantil

O atual cenário educacional que o professor da Educação Infantil está inserido vem passando por inúmeras modificações visando a melhoria do ensino, entretanto esse quadro ainda reflete em vários fatores que levam ao adoecimento do profissional desta Educação. Dessa forma, para que a saúde física e mental, andem lado a lado e se encontrem em estado de equilíbrio e traga bons resultados a vida profissional deste professor, muitas questões precisam ser observadas, de maneira cuidadosa, dando a atenção que cada uma merece.

Assim, percebe-se a existência de um grande desdobramento dos profissionais da Educação Infantil para exercer sua profissão docente, considerando o cenário atual das instituições escolares. Em consonância a isso, Libâneo (2006) já mencionava que a problemática maior estaria exatamente na sala de aula, onde o ensino e aprendizagem acontece, onde o professor toma as decisões e as mudanças acontecem. Em virtude disso, fez-se necessário destacarmos como está a saúde mental dos professores, para então compreender os fatores que levam ao seu adoecimento mental nesta etapa da educação, e que por consequências ocasionam em problemas em todas as áreas da sua vida, principalmente para a sala de aula. Assim, as três professoras que participaram da pesquisa, quando entrevistadas a respeito de como elas acreditavam que estaria a sua saúde, elas responderam:

Quadro 2 - Respostas das professoras sobre: “como você acha que está a sua saúde?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
“Vai bem, dentro do possível, vamos levando, o importante é sempre estar cuidando da saúde.”	“Eu diria um meio-termo, sempre surgiu alguns problemas, mas, por conta da vida corrida nós vamos dando um jeito, não podemos parar né.”	“Já tive alguns problemas de saúde, hoje estou bem graças a Deus, a gente pensa que saúde é só física, mente e corpo precisam estar bem, eu costumo dizer que um é companheiro do outro, e

		você só percebe isso quando ver que o emocional pode ser um aliado ao físico, no meu caso foi exatamente isso.”
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se perceber que todas as professoras já passaram, em algum momento da vida, por problemas relacionadas à sua saúde, o que é inevitável que aconteça devido às múltiplas funções que esta profissional desempenha. “É nesse sentido que a análise da organização do trabalho docente emerge como uma questão central para o tema, assim como os elementos agressores que ela cria aos(as) professores(as)” (Souza; Leite, 2011, p. 1110). Afinal, estas professoras, tem sido por vezes expostas a um trabalho docente cheio de tensões e mazelas, que tomam grande parte de sua ocupação sem precedentes, não é à toa que este é o profissional que mais leva trabalho para casa.

Nesse sentido, a participante número 1, por exemplo, destaca a importância de cuidar da saúde, uma realidade um pouco difícil, já que a pressão do dia a dia e da profissão docente, dificulta e traz ainda mais instabilidade à saúde das professoras da Educação Infantil. Aliado a isso, a professora número 2, relata uma situação recorrente que acontece em meio a correria do dia, o surgimento de problemas que surgem repentinamente, ocupando a total atenção dos professores e deixando passar despercebida questões relacionadas ao seu bem-estar em sala de aula.

Para Deffaveri, Méa e Ferreira (2020) os docentes, que compõem a Educação Básica, se caracterizam como um elemento indispensável para a construção de uma Educação de qualidade, sem eles nada poderia ser feito. Diante disso, falar sobre saúde mental, investigando, suas causas e fatores, é fundamental. Afinal, precisa-se pensar em uma maneira mais ampla para promover bem-estar aos professores que precisam. É certo que problemas são inevitáveis, mas como os educadores lidam com eles, faz toda diferença, principalmente ao ter suporte suficiente para isso.

Entretanto, não podemos ignorar as consequências, muitas vezes severas, que situações de sobrecarga e estresse ligadas ao trabalho docente podem surgir, provocando em transtornos a saúde mental deste profissional. Se observa através dos dois relatos, algo que é cobrado pela própria sociedade, exigindo mais desses profissionais. Como exemplo claro temos as exigências ligadas ao alcance de metas, não se preocupando com as consequências dessas cobranças. Nesse sentido:

Percebe-se ainda que a sociedade requer que o papel da educação bem como dos professores seja cumprida de maneira intacta sem observar as conjunturas socioeconômicas, quando criticado e questionado, o professor viu diminuir seu valor e ao analisar o contexto social em que se exerce o magistério e as condições de trabalho dos professores em sala de aula, pode-se ver aí as chaves do mal-estar docente (Souza; Santos; Almeida, 2016, p. 85).

Percebe-se como a situação é delicada e como está evoluindo sem precedentes. Em consonância a isso, a participante número 3, admite já ter passado por problemas relacionados a saúde, e admite que a saúde seja, física ou emocional, são complementares, e que o engano de não reconhecer esses elementos em conjunto é algo presente na vida todo sujeito, independente da profissão que ele exerça. Nota-se pela fala da professora, que tal questão acomete muitos profissionais da Educação Básica, especificamente deste profissional responsável pela Educação Infantil, que se veem com o passar dos anos sendo mais sobrecarregados e vulneráveis a sofrerem danos emocionais.

Nesse contexto, foi necessário ainda compreender como estas professoras que trabalham na Educação Infantil avaliam a sua saúde mental, uma vez que, se faz relevante ter conhecimento sobre, visando aprofundar ainda mais esta investigação. Assim, para esse questionamento obtivemos as seguintes respostas das participantes:

Quadro 3 - Respostas das professoras sobre: “como você avalia sua saúde mental?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
<p>“Eu diria que por agora bem, mas no meu caso, o que acontece as vezes é que quando a minha vida em todos as áreas vai bem, minha saúde mental está bem, consigo lidar bem com ela, agora quando surgiu um incômodo em qualquer uma delas eu perco a minha paz sabe? por mais mínimo que o incômodo seja, eu sinto como se aquilo me desestabilizasse, não fico bem enquanto aquilo não se resolve. Acredito que todo mundo seja um pouco assim, em algum momento da vida.”</p>	<p>“A uns dias atrás eu não estava nada bem nesse sentido, sabe quando você fica cansada, surgem mil problemas pra resolver e o estresse vem e te domina, acontece muito sendo professora de criança.”</p>	<p>“Essa é uma pergunta até que interessa, geralmente ninguém pergunta ou pensa “como está a do professor?”. Eu já passei por momentos bem delicado em relação a isso. Hoje eu posso dizer que estou bem melhor, esse é um assunto que, eu como professora, não dava tanta atenção passei a me atentar mais a ela quando ela começou a interferir na minha vida.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se pelas falas das professoras 1 e 2, que suas vivências refletem no até então desconhecido mal-estar docente, surgido de fatores que afetam tanto a vida pessoal quanto a vida profissional destas educadoras. Como sustentado por Bassani (2021, p. 20) “neste aspecto o professor precisa lidar com essa demanda de exigências do trabalho que afetam diretamente o seu pessoal e o emocional, podendo gerar várias consequências sobre sua vida e seu fazer docente”. Efeitos esses, sempre negativos aos professores, que não deixam brechas para uma saída, tão pouco espaço para melhoras.

Ainda pela entrevista é visível pela docente 3, uma expressão de surpresa, que não é exclusiva dela, mas, de muitos professores com o assunto, “Saúde mental”. Assim como, uma escassez de conhecimento e a falta de atenção para com a temática. O professor só passa a dar atenção para a causa quando está afeta sua vida de alguma forma, caso contrário ela passa despercebida por ele. Mas, uma vez dada o devido merecimento a causa, o professor passa a perceber que existe um limite suportável para corpo e mente, e como é importante cuidar de ambos.

Ambos os casos apresentados pelas falas das professoras, chamam a atenção pelo cenário ao qual estas professoras, assim como outras, estão inseridas. De fato, conciliar a vida profissional as demais áreas da vida requer discernimento, para não ocorrer consequências negativas em seu desempenho no ambiente de trabalho. Porém, por vezes um acaba interferindo no outro, principalmente quando surgem conflitos no caminho, devido às demandas e exigências de sua profissão, gerando-se quadros de instabilidade emocional. Uma realidade totalmente nova, onde o trabalho perde sua finalidade e passa a ser motivo de gatilho para muitos professores.

Quando os problemas estão relacionados precisamente ao seu trabalho docente, as dificuldades para exercer seu trabalho de maneira eficiente começam a aparecer. É exatamente neste momento que este profissional busca se adaptar a este quadro, pois, ele precisa se preocupar não só com as exigências de sua profissão, mas também em como ele lida com o processo educativo (Costa; Silva, 2019). Identifica-se que tais problemas vêm se agravando, justamente pelos inúmeros prejuízos provocadas a profissão docente, com fatores, origens diversas e tão pouco conhecidas.

Desse modo, o quadro a seguir contém o ponto de vista das entrevistas a respeito de quais seriam os fatores que elas acreditam que levam os professores da Educação Infantil a adoecer mentalmente, trazer a perspectiva das docentes, ajuda a identificar com mais direcionamento os reais fatores que contribuem para esse adoecimento.

Quadro 4 - Respostas das professoras sobre: “o que você acha que são os fatores que contribuem para os professores da Educação Infantil ficarem doentes mentalmente?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
<p>“Acredito que a precarização no trabalho, contribui muito pra isso, o ambiente escola é fundamental para o nosso trabalho, mas, quando há essa precarização é muito complicado, sem falar nas muitas funções que desempenhamos, nos conflitos que surgem em sala de aula, e na valorização do professor da Educação infantil que não acontece.”</p>	<p>“Com certeza o estresse, a sala de aula, pode ser muito estressante, e isso é desgastante para nós professoras, isso sem falar na desvalorização profissional que nós sofremos e nas condições de trabalho nada fáceis.”</p>	<p>“Acredito que a grande sobrecarga do trabalho do professor e a falta de reconhecimento, prejudicam muito, porque o professor tá ali se esforçando dando o seu máximo, pelo seu trabalho, pela escola e pelos seus alunos, e ainda não existe esse reconhecimento, apenas vem a cobrança de um trabalho excelente, e muito difícil lidar com isso.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Vários podem ser os fatores que despertam nos profissionais da Educação Infantil o adoecimento mental, como a precarização do trabalho, a desvalorização profissional, sobrecarga e o estresse da sala de aula. Esses são apenas alguns deles, por isso entender quais seriam os principais fatores, considerando a compreensão das professoras que atuam na primeira etapa da educação básica, é necessário. Logo, analisando o discurso das participantes 1, 2 e 3, identificar-se um incômodo com a situação vivida por elas, quanto aos fatores apresentados.

Nessa perspectiva, a entrevistada 1, aborda a chamada precarização do trabalho ligada à profissão de ser professora da Educação Infantil. É justamente “nesse contexto, a análise das novas exigências profissionais que recaem sobre os(as) professores(as) e dos novos desafios sociais com os quais eles(as) se defrontam surge como questão relevante” (Souza; Leite, 2011, p. 1110). Não há como exercer sua profissão plenamente se o espaço onde você está inserido no trabalho não dispõe de condições adequadas para sua eficiente execução, este ponto apresentado, pode em determinados momentos gerar sentimento de insegurança e incerteza quanto ao seu desempenho profissional.

Está mesma professora ainda aleta sobre a falta de valorização que sofrem os profissionais da Educação Infantil. É certo que medida vem sendo tomadas, para suprir tal necessidade, como, por exemplo, a Lei n.º 14.681/2023, que fomenta a “Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação”, dispondo

que esta lei deve ser em parte respaldado na ascensão de saúde de forma completa para os professores (Brasil, 2023).

Além disso, compreender-se pelo pensamento da professora 2, a exaustão que um ambiente estressante, inseguro geram, principalmente quando se torna cada vez mais frequentemente e comum ao trabalho docente, agravando a instabilidade emocional deste profissional. Se seguindo de uma alta demanda de atividades a serem articuladas e desenvolvidas pelas professoras, para cumprir com seu papel de formar cidadãos críticos e pensantes, elevando os níveis de estresse, devido às suas inúmeras responsabilidades educativas (Rosi, 2003).

Já em função do que diz a entrevistada 3^a, a sobrecarga no ambiente de trabalho seria um fato agravante para a saúde mental do professor da Educação Infantil, uma vez que as demandas cada vez maiores, intensificam essa sobrecarga e deixa escasso a disponibilidade para se planejar, piorando sua situação. De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p. 197) “no conjunto, os fatores citados explicariam a sobrecarga mental, situação que culmina com a exaustão mental, em que o professor se sente exaurido emocionalmente e o trabalho perde o sentido”. A dinâmica do trabalho, quando cansativo para o professor, traz múltiplas dificuldade para o desempenho do seu papel de educador.

A docente 3 ainda toca em um assunto delicado, que está relacionada a falta de reconhecimento do professor da Educação Infantil, cercada pela falta de valorização, baixa remuneração e condição difíceis tornam, insuficiente valorização deste professor em sociedade. Analisado, a construção histórica desse profissional, nota-se que a valorização do professor se perdeu com o tempo, o que antes era conhecido por ser um título de prestígio na sociedade, hoje devido às muitas modificações, colocam este segundo plano (Sousa; Santos; Almeida, 2016).

É certo que, não existem apenas uma causa para o surgimento desses fatores, mais um aglomerado de fatores que estão ligados à relação do professor ao seu trabalho docente na Educação Infantil. “Ser professor é participar de um universo novo que exige domínios de tecnologias avançadas e de conhecimentos inter e transdisciplinares que os mesmos não têm condições de adquirir. Isso favorece a tensão e o stress” (Rosi, 2003, p. 03). Nem sempre, o professor da Educação Infantil é cercado de condições e recursos para lhe proporcionar e auxiliarem em construir sua formação mais adequada, as dificuldades são bem maiores que as oportunidades para continuarem buscando melhorias.

Observa-se que existem vários fatores que podem levar ao adoecimento mental do professor, abalando seu bem-estar tanto dentro como fora do espaço escolar. À medida que os problemas relacionados a saúde mental começam a manifestar-se negativamente tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, se evidência o quanto a saúde, seja física ou mental, é um elemento essencial na vida de qualquer sujeito.

4. 2 As consequências da saúde mental na atuação do professor da Educação Infantil

Ao adentrarmos um pouco mais a fundo no enredo trazido pelas participantes da pesquisa, notemos além dos fatores que levam ao adoecimento mental dos profissionais da Educação Infantil, também as suas muitas consequências, provocadas a vida profissional destes docentes. Que a cada dia tem se manifestado de forma negativa e silenciosa em sala de aula. Prejudicando, a sua carreira profissional, sua atuação como professor e o desenvolvimento dos alunos.

De fato, os danos causados a saúde mental do professor da Educação Infantil, desencadeiam um ambiente incerto e cheio de insegurança, ao ponto deste profissional não se sentir seguro e bem para desempenhar plenamente sua função docente. Deixando lacunas a sua prática docente, ao seu bem-estar e por conseguinte, ao ensino e aprendizagem das crianças. Diante disso, as professoras que participaram deste estudo, quando perguntadas sobre como se sentiam quando vão para a sala de aula, compartilharam as seguintes experiências:

Quadro 5 - Respostas das professoras sobre: “você sabe descrever como se sente quando vai para a sala de aula?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
<p>“Eu me sinto bem, pra mim é algo que faço porque gosto, sempre gostei da sala de aula, me formei realmente porque era o que eu queria, claro que nem tudo são flores, nem sempre a gente consegue ser um bom profissional a sala de aula pode ser desafiadora, como toda a profissão temos os desafios, e se tratando da educação infantil, os desafios são em dobro não é verdade?, você tá lidando com crianças que estão</p>	<p>“Não me sinto tão bem quanto eu gostaria. Eu trabalho como professora há alguns anos, e se a gente for fazer um comparativo lá do começo para agora, muita coisa mudou, antes eu tinha bem mais entusiasmo do que agora.”</p>	<p>“Há um tempo ir para a sala de aula, era algo que me fazia mal, eu me sentia mal, por estar ali, por não consegui me dedicar, por não consegui produzir nada, no começo era uma coisa simples, eu pensava não estou bem hoje, mas amanhã vou estar, daqui a pouco isso passa, é só estresse, é cansaço, isso acabou se tornando algo recorrente eu não percebia que podia ser o emocional. É algo que pode trazer prejuízos para a nossa vida</p>

num ambiente totalmente novo, tem todo um processo que depende de nós professoras.”		tanto quanto uma doença física, é bem sério.”
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

É perceptiva pela professora 1, o seu notável contentamento em ir para a sala de aula, mas, em todo caso, não passam despercebidas as complicações de sua profissão, principalmente quando se trata de sua atuação na Educação Infantil, o que é totalmente compreensivo, visto que está etapa da educação básica preparar, fortalecer e formar, crianças para a vida em sociedade e o sucesso dessa conquista se deve em parte ao papel deste profissional da Educação.

Segundo Martins *et al.* (2019, p. 714), “ser professora das crianças pequenas envolve uma série de aspectos que vão desde o reconhecimento de sua complexidade até a compreensão de que a criança é a protagonista da Educação Infantil, sujeito de direitos e de desejos”. É necessário compreender o aglomerado de fatores que estão por trás dessa etapa da educação, e levar em consideração que existem muitas dificuldades que rodeiam este trabalho pedagógico. E tudo isso é responsabilidade do professor que precisa articular medidas para suprir essas e outras demandas educacionais.

Aliado, a esse questionamento verifica-se algo comum nas falas das participantes 2 e 3, no que diz respeito ao desconforto em estar em sala de aula. Por um lado, a professora 2 demonstra uma perda de interesse pelo trabalho, lembrando e comparado o início de sua carreira, com agora, sem grande entusiasmo como no início. Esse cenário vivido por ela, não é um cenário isolado, com o passar dos anos, muitos professores, principalmente aquelas que estão na Educação Infantil tendem a se desanimar com a profissão docente, e em casos mais graves apresentam desconfortos em exercer sua profissão.

Isso se deve, muito, pelo fardo que é jogado sobre os professores, sem assistência necessária, criando condições difíceis para seu desempenho profissional. Que acabam por desenvolver “sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada” (Souza; Leite, 2011, p. 1109). Tal situação, desestabilizar e causa dúvida quanto prosseguir ou não na carreira docente.

Por outro lado, a professora 3, relata uma experiência pela qual passou recentemente, aonde ir para a sala de aula, era motivo de sentisse mal, e em decorrência a isso outros problemas surgiram, como a baixa produtividade, o cansaço físico e emocional, o estresse a

incerteza de não sabe o que estar sentido, todos esses elementos são consequências de uma saúde mental abalada. Haikal (2023) alerta exatamente para isso, os professores estão e são mais propícios a serem acometidos por problemas ligados à saúde mental, uma realidade que só vem aumentando entre os membros da classe.

A grande maioria das pessoas passa por problemas referentes a saúde mental, porém quando se trata de professores, nem sempre é um assunto lembrado, seja por eles mesmo, que não percebem os resultados prejudiciais a sua saúde, ou quando veem já estão em estado avançado, ou pelo próprio sistema educacional, que não lhe prestam o suporte necessário. “As situações mais frequentemente vividas, geradas pelo sofrimento no trabalho, são: depressão, fadiga, insatisfação, frustração, medo, angústia e ansiedade, até chegar à exaustão” (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005, p. 197). São situações que parecem comuns na vida, mas, quando vividas com certa frequência, ultrapassam o limite suportável.

Em todo caso as sequelas são as mais variadas, que vão desde adoecimentos, males, desenvolvimentos de distúrbios e transtornos, podendo se manifestar de maneira inesperada, não só na vida particular, mas também no ambiente de trabalho. Situações que parecem distantes, estão cada vez mais perto dos professores, sendo indispensável pensar como este se sente em sala de aula. Uma vez que a ênfase esperada no trabalho docente requer um bom desempenho pedagógico, o que é alcançado na maioria das vezes através do bem-estar dentro da instituição escolar (Bassani, 2021). Se por ventura, este profissional não se sente bem ou não estar completamente realizado neste espaço, um alerta deve-se acende ao seu redor.

Por esse motivo, perguntou-se as entrevistadas, se elas se sentem realizadas com o seu trabalho. A realização no ambiente do trabalho do professor é um ponto importante, pois se este se sente satisfeito e ver sentido no trabalho que exerce, ele se enche de ânimo e disposição para viver sua profissão. Por esse motivo, perguntou-se as entrevistadas, se elas se sentem realizadas com o seu trabalho, este é um dos elementos fundamentais para ser debatido mediante as respostas das professoras que participaram desta investigação. Relacionado a isso, elas relataram que:

Quadro 6 - Respostas das professoras sobre: “você se sente realizada com o seu trabalho, por quê?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
--------------	--------------	--------------

<p>“Me sinto, sim, apesar de ainda ter muito o que pretendo realizar na minha profissão, nesse momento da minha vida estou sim realizada com meu trabalho, tenho alunos que são maravilhosos, minhas colegas de profissão que trabalham aqui comigo são minhas companheiras, uma ajuda a outra a diminuir essa carga que é colocada sobre nós professoras. Esse ambiente harmonioso faz toda a diferença, apesar de todas as dificuldades exigidas pelo nosso trabalho.”</p>	<p>“Não me sinto cem por cento realizada, eu acho que com o passar dos anos as realizações vão mudando, antigamente me sentia mais realizada, mas, o tempo passa essa realização vão se desgastando, principalmente quando o trabalho te sobrecarrega.”</p>	<p>“Atualmente ainda não me sinto realizada como eu gostaria, ainda tenho objetivos que estou buscando alcançar no meu trabalho como professora.”</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora.

É notável que se sentir bem em seu âmbito de trabalho, faz toda a diferença. É certo que problemas são imprescindíveis de prever, mas se sentir pertencente e ter um ambiente harmonioso ajuda e muito nesse processo, principalmente quando esses elementos ajudam a preservar a saúde mental. Sendo possível perceber isso através da professora 1, que demonstra a sua satisfação quanto à sua realização profissional, porém, reconhece que ainda possui metas para atingir.

Em vista disso, as professoras 2 e 3, nos trazem outra visão, elas expõem que não estão plenamente realizadas com o seu trabalho, como gostariam, há um descontentamento por realizações ainda não alcançadas e um crescente desejo de alcançá-las em meio as lutas do dia a dia. Observa-se que a participante 2 vai além em seu discurso, e completa a sua fala dizendo que as realizações profissionais acabam por ficar em segundo plano, resultado do desgaste emocional que são submetidos a sofrerem com o decorrer dos anos na profissão.

Afinal, para que se alcance ênfase aos objetivos profissionais traçados em sua carreira, cuidar de sua saúde mental, para não se estremecer com as adversidades da profissão e da vida, se faz obrigatório, ainda mais, quando se fala dos professores imensos a um cenário que por vezes se torna altamente complexo e tenso. Aliado, a essas condições de trabalho, os docentes que atuam nesta etapa da educação se veem sentindo os prejuízos dessas circunstâncias (Bassani, 2021). Este é um importante ponto para que o professor se realize profissionalmente,

entretanto se tal cenário, não é animador para desempenhar seu trabalho docente, e não dispõe de condições e recursos fundamentais para sua execução, se senti realizado com tal cenário se torna algo desafiador. De acordo, com Gasparini, Barreto, Assunção (2005, p. 192):

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hiper solitação de suas funções psicofisiológicas.

Causando sentimentos de incapacidade, que podem se intensificar e gerar ainda mais desgastes e insatisfação, e prejuízos ao emocional dos professores. Uma vez que, a própria realização no trabalho docente, traz mais satisfação e disposição para executá-lo e enfrenta os muitos dilemas da profissão. O estudo “Novas formas de trabalhar, novos modos de adoecer” evidência que os professores que participaram da pesquisa demonstraram-se está com a saúde severamente enfraquecida (CNTE, 2021).

Por isso é ideal, que os professores da Educação Infantil, fiquem atentos alerta para que as consequências ocasionadas a sua saúde mental, não acarretem a problemas a sua profissão e vida particular em totalidade, como já vem acontecendo. Pensando nisso, também foi primordial questionar as professoras da Educação Infantil se a sua saúde mental de alguma maneira interfere em sua vida profissional para ouvir seus depoimentos e discuti-los a partir de suas vivências. Posto isso elas responderam que:

Quadro 7 - Respostas das professoras sobre: “a sua saúde mental interfere na sua vida profissional, por quê?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
“Com toda a certeza ela interfere, não tem como você fazer bem o seu trabalho, se seu psicológico está abalada, eu pelo menos, em alguns momentos, não consigo conciliar uma coisa com a outra, e algo que ainda preciso trabalhar mais.”	“Sim, interfere, a nossa saúde é um conjunto que precisa estar bem, pra trabalhar bem., não podemos ceder a exaustão do trabalho.”	“Sim, pra que eu consiga fazer meu papel como professora, eu preciso estar bem emocionalmente. Esse inclusive foi um os motivos de ter me afastado da sala de aula, pra cuidar da minha saúde mental.”

Fonte: Elaborado pela autora.

É inevitável o reconhecimento das professoras com relação à saúde mental interfere de várias maneiras em seus trabalhos docentes, esse é um fator mais comum do que se pensa. Contudo, pouco percebido entre os membros da categoria, uma vez que tal temática ainda é

pouco observada e debatida no meio pedagógico. Em determinados momentos é até mesmo, confundido com outros fatores.

Na perspectiva da professora 1, por exemplo, se verifica a necessidade de buscar mais conhecimento sobre o assunto, já que ainda há lacunas a serem preenchidas. Ter inteligência emocional para lidar com seus sentimentos em meio a tantos acontecimentos do dia a dia, pode ser para algumas pessoas um enorme desafio. Por essa razão, compreender que saúde, não diz respeito apenas a aspectos físicos, mas, também, afetivos, emocionais e psicológicos é um importante começo. Na visão de Haikal *et al.* (2023, p. 02)

Entre professores, os desafios da docência colaboram para a ocorrência de problemas de saúde física e mental, podendo colocar esses profissionais em risco diferenciado para determinadas doenças/condições que promovem o absenteísmo ou incapacidade de trabalhar.

É certo que, os danos provados a saúde mental dos docentes, corroboram em consequências ao seu desempenho profissional. Esses, resultados de uma saúde psicológica comprometida no ambiente de trabalho, afetam o corpo na mesma proporção que a mente, ocasionado em transtornos tanto mentais quanto de comportamentos (Dias, 2001). Partindo desse pressuposto, analisa-se no relato da docente 2, um certo entendimento sobre a importância de preservar seu bem-estar físico e emocional, um conjunto indispensável a vida de todo professor, que busca não se abalada pela exaustão mental do trabalho.

Em contrapartida, a professora 3, traz contribuições significativas para analisar mais a fundo uma das tantas consequências que uma saúde mental comprometida pode provocar na vida profissional dos professores da Educação Infantil, ao abordar seu afastamento do trabalho, justamente para cuidar de sua saúde emocional. Tal situação não resulta de um único fator, uma série de fatores que juntos emergem em um cenário mais desafiador para os docentes, onde este chega a seu limite físico e psicológico (Dias, 2001). O afastamento acontece quando o estado da saúde mental já estar em um nível crítico insuportável para o professor seguir com sua atuação profissional, e a saída se torna a melhor opção, em certos momentos dolorosas para o docente.

De certo modo, o trabalho contribui para as modificações quanto a saúde mental dos sujeitos, seja através de sua organização e de suas funções, em relação ao trabalho do professor não é diferente. Por outro lado, o trabalho faz parte da vida, sua ausência, seja por motivos de perda ou afastamento, provocam sentimento de insegurança as pessoas. Como apontado por Dias (2001, p. 161)

Em decorrência do lugar de destaque que o trabalho ocupa na vida das pessoas, sendo fonte de garantia de subsistência e de posição social, a falta de trabalho

ou mesmo a ameaça de perda do emprego geram sofrimento psíquico, pois ameaçam a subsistência e a vida material do trabalhador e de sua família. Ao mesmo tempo abala o valor subjetivo que a pessoa se atribui, gerando sentimentos de menos-valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros ansiosos e depressivos.

É inevitável pontuar o papel fundamental que o trabalho ocupa em nossas vidas. De tal modo, se o professor se ver afastado de seu ambiente profissional, o qual está tão acostumado a desempenhar, é imprescindível que emoções negativas e sofrimento psíquico tendem a aparecer com mais facilidade. Por isso, é válido pensar como o trabalho desenvolvido em condições seguras desencadeia aos professores mais disposição para sua atuação profissional.

4.3 Um olhar para o profissional da Educação Infantil

O papel que o professor na Educação desempenha vai além de auxiliar na construção de conhecimentos, há um relacionamento entre educador, educando e instituição escolar que deve ser construído e reforçado constantemente. Além disso, como o professor constrói sua prática pedagógica faz toda a diferença para o estabelecimento da harmonia dentro da sala de aula e ao ambiente escolar de uma forma mais ampla.

É essencial que esse ideal deixe de ser teoria e se concretize na prática. Todavia há inúmeros obstáculos para essa construção, o professor nesse sentido é quem mais sai prejudicado. É cada vez mais necessário dar voz a este que faz tanto com tão pouco pela Educação das crianças, precisa-se abraçar seus desafios, ouvir os dilemas da profissão e atribuir mais significado ao “ser professor” e ao “fazer docente”, afinal apenas o próprio educador é capaz de expressar suas inquietações e seus incômodos.

Sob essa ótica, é possível considerar que nem sempre a saúde do professor é vista como um fator decisivo e extremamente necessário para se obter resultados positivos. Por outro lado, nem todos os profissionais da educação possuem esse entendimento e em virtude disso acabam abdicando e negligenciando seu estado físico e emocional, por isso, é fundamental ouvir o que estes profissionais têm a falar sobre as possíveis melhorias para a saúde mental dos profissionais da Educação Infantil, como foi questionado as professoras e estar exposto no quadro a seguir:

Quadro 8 - Respostas das professoras sobre: “qual a sua opinião sobre o que poderia melhorar a saúde mental dos professores da Educação Infantil?”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
--------------	--------------	--------------

<p>“Eu acredito que mais assistência ao professor, falta um olhar para o profissional mais profundo, não adianta nada a teoria ser uma e, na prática, a realidade ser outra, pra mim isso seria o essencial.”</p>	<p>“Falta um acompanhamento mais completo ao professor, a realidade da sala de aula só nós professoras conhecemos, nos que estamos todo dia numa sala de aula.”</p>	<p>“O professor, principalmente nós professoras da educação infantil, que somos em sua maioria mulheres, passamos por situações diversas, se existisse na escola um espaço ou momentos que fossem voltados para melhorar a nossa saúde mental, seria maravilhoso.”</p>
---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível analisar pelos discursos das três professoras uma evidente preocupação com a temática apresentada, há uma falta muito clara em relação a um auxílio mais abrangente as professoras e a sua saúde mental, dado que nem sempre se consegue dar atenção que o emocional exige mediante a alta carga e demanda de trabalho dos docentes da Educação Infantil. A presença de psicólogos na escola já ajudaria o professor, principalmente aqueles que precisam de atendimento, que buscam se informar e que almejam ter qualidade de vida. Rosi (2003) aponta dois outros pontos importantes para ajudar nesse processo, o primeiro diz respeito a relação que se formam entre os profissionais docentes e os alunos, o outro está ligado às cooperações entre os membros da escola.

A professora 1, traz a escassez de uma assistência mais sólida as professoras, falta um olhar voltado para se trabalhar e buscar soluções para esses problemas, visando o bem-estar dos docentes consigo mesmo e com o seu ambiente de trabalho, para não resultar em problemas futuros. Ela ainda ressalta a discrepância entre teoria e prática, quando as leis dizem uma coisa e, na prática, a realidade é outra, o que deveria ajudar apenas intensifica em mais instabilidade a situação das professoras.

Em concordância com a docente 1, a professora 2 salienta justamente essa carência que as professoras sofrem com relação a um acompanhamento mais abrangente procurando prestar apoio necessário para combater os problemas referentes à saúde mental que estão se tornando mais recorrentes entre os profissionais da Educação, principalmente estas professoras da Educação Infantil. “Vale acrescentarmos que, com o adoecimento do docente, a escola como um todo adocece, e sua função social acaba não se concretizando – a formação de cidadãos –, para se viver num regime democrático” (Costa; Silva, 2019, p. 04).

Nesse panorama, a entrevistada 3, enfatiza a inexistência de espaços e momentos na escola onde se fale abertamente sobre saúde mental, rompendo com estigmas que criam limitações para se pensar saúde mental sem preconceitos. A docente ainda traz em sua fala o fato das professoras da Educação Infantil serem em sua grande parte composta por mulheres. Este profissional foi historicamente, constituída por mulheres, é majoritariamente pertencente ao sexo feminino, e até hoje continua sendo, a grande maioria dos professores que trabalham na Educação Infantil é composta por mulheres, que vivem uma dupla jornadas de trabalho, no ambiente escola e familiar (Martins *et al.*, 2019).

Isso nos revela outra perceptiva, relacionadas a esse fato, a de que as mulheres possuem muito mais dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional. Cuidar da casa, família e trabalho é bem mais complicado do que parece, por isso, apoio emocional para que as professoras construam e tenham uma saúde mental estável é essencial. A criação da Lei 14.817, elegeu diretrizes visando à valorização dos professores, neles é possível identificar benefícios para a docência como: planos de carreira, formação continuada e condições favoráveis de trabalho (Brasil, 2024).

Diante de tantos questionamentos voltados para a saúde mental das professoras da educação infantil, nota-se a urgência do surgimento de condições para zelar pelo bem-estar destas profissionais. No geral, ao adentrarmos um pouco mais fundo, nas experiências compartilhadas pelas docentes nesta pesquisa, percebemos que dar voz para elas despertam sentimentos de segurança quanta as suas atuais condições na Educação Infantil. Partindo desse contexto, não se pode ser evasivo ou desmerecer as emoções desses profissionais, é necessário ter muito cuidado para lidar com a situação.

Desse modo, através do balanço do saber, buscou-se dar completa liberdade para que as professoras expressassem seus sentimentos, sem reservas. Assim, o balanço do saber aplicado, juntamente com a entrevista semiestruturada, tem o seguinte enunciado: “Eu nasci, cresci, aprendi coisas na rua, em casa, na escola, na universidade e outros lugares. Aprendi, também, coisas na minha profissão enquanto professora da educação infantil, já passei por situações que me marcaram, principalmente ao que se refere à saúde mental que...”. No qual, obtiveram-se as seguintes respostas:

Quadro 9 - Respostas das professoras em relação ao “balanço do saber.”

Professora 1	Professora 2	Professora 3
--------------	--------------	--------------

<p>“Me mostraram o quanto um sorriso de um aluno é capaz de melhorar meu dia e elevar meu humor em sala, por mais difícil que seja ser uma boa professora quando não se está bem, um aluno, sem dizer uma palavra, desperta apenas com a sua presença, um ato de consolo genuíno, para uma mente cansada.”</p>	<p>“Com os anos esse assunto tem se mostrando mais presente na minha vida. Ninguém fala como é cansativo ser professora, como é estressante trabalhar com crianças. Ser professora foi a profissão que eu tanto lutei pra me formar, é a profissão que forma crianças, é a profissão que escolhi pra minha vida.”</p>	<p>“Me marcou profundamente, quando vivi um momento delicado onde me vir obrigada a me afastar das salas de aula, para cuidar de mim, algo impensado antes, mas, que naquele momento foi a melhor decisão que eu poderia tomar. A incerteza de que ficaria bem, foi necessária para passar por tudo isso e voltar para a minha profissão, voltar bem, voltar sabendo que precisamos nos cuidar sim! Ansiedade não é besteira.”</p>
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Pelo balanço do saber identifica-se três cenários distintos, o primeiro deles diz respeito à docente 1. Ela revela que o acolhimento em sala de aula e o sentimento afetivo que se forma entre professora e alunos são fatores decisivos para seu bem-estar emocional. Pequenos gestos como o sorriso ou um simples olhar soam como conforto. As relações estabelecidas entre professor e aluno são extremamente necessárias, o poder da afetividade é benéfico para ambos os lados (Amorim; Navarro, 2012). É fato que, o ambiente interfere no estado emocional dos sujeitos, por isso, as relações afetivas entre ambos são importantes.

Deste modo, precisamos considerar que mente e corpo precisam estar em completa harmonia, pois isso traz inúmeros benefícios para a vida profissional de toda e qualquer professora. O segundo ponto é posto pela participante 2, ela relata o surgimento gradual de fatores ligados à sua saúde mental, o que é completamente compreensivo mediante os anos que esta vem se dedicando a sua profissão docente. Em certas ocasiões o tempo que se tem para cuidar de se é pouco comparado ao que realmente seria o ideal. Tal situação passa despercebida na vida de muitas professoras, não só da Educação Infantil, mas de toda a Educação Básica, sendo um problema eminente que afeta a todos os segmentos da sociedade.

É imprescindível pontuar, o notório desabafo feito pela profissional quando esta pontua que “Ninguém fala como é cansativo ser professora, como é estressante trabalhar com crianças.” Dessa forma, “O estresse é um fator comum, em vigência do aumento contínuo de exigências educacionais que este suporta, não basta apenas ensinar, este profissional precisa dominar as práticas e saberes necessários” (Sousa; Santos; Almeida, 2016). Sem dúvida, tal relato abre um discurso que acompanha os profissionais responsáveis pela Educação Infantil há

anos, estando relacionado às modificações do papel deste professor no decorrer do tempo. Ao passo que novas demandas e exigências de trabalho surgem, o professor busca supri-las de alguma maneira, ficando mais vulnerável a desenvolver danos ao seu bem-estar.

Em terceiro e último ponto, a docente 3, compartilha uma situação onde precisou se ver longe de seu local de trabalho, mediante quadros de ansiedade, momentos como esses a fizeram pensar sobre a importância de preservar a sua saúde mental. Se afastar da sala de aula é uma situação impensada para muitas professoras, ainda mais se afastando almejando zelar pelo bem-estar, tanto psicológico quanto emocional. Conforme, Deffaveri, Méa e Ferreira (2020, p. 815)

Além das consequências físicas e psicológicas que ocorrem em decorrência do estresse, os sintomas de ansiedade também prejudicam o trabalho dos docentes. A ansiedade pode ser definida como a antecipação de uma possível ameaça futura, que, por sua vez, nem sempre é real.

Quadros de ansiedade ou qualquer outro transtorno, distúrbios ou adoecimentos referentes a saúde mental merecem atenção em dobro quando manifestada. Visto que as sequelas deixadas são prejudiciais à saúde mental e sua recuperação exige tempo e paciência, que nem sempre estes profissionais conseguem (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005). Os quadros de afastamento surgem exatamente dessas circunstâncias e o professor é quem mais sofre por se afastar à medida que ele se sente responsável pelas precarizações presentes no sistema de ensino e falta de medidas que visem sem preservar sua qualidade de vida.

Contudo, isso não tira ou desmerece de nenhuma maneira o prestígio de ser professor, ou professora da Educação Infantil. Mas, em contrapartida, se perceber a extrema necessidade de traçar caminhos e preparar os professores para lidar com as vivências que refletem sofrimentos físico e emocional presentes no sistema de ensino (Deffaveri; Méa; Ferreira, 2020). Paralelo a isso é importante destacar o pensamento que Ribeiro *et al.* (2023, p. 35) defende que:

Desse modo, é relevante considerar a urgência de mudanças no sistema educacional brasileiro, de forma a favorecer uma melhora na qualidade do trabalho desses profissionais, bem como garantir avaliações e atendimentos periódicos, para que se possa extinguir ou amenizar quadros de ansiedade e depressão e suas possíveis consequências.

Nota-se que ainda tem muito o que se fazer para ajudar na realidade desta causa, as professoras são peça-chaves para a construção da Educação. Apesar da realidade educacional que cerca o professor ser altamente fragilizada, conhecer minimamente todas as esferas que estão por trás da saúde mental do professor da Educação Infantil se fez obrigatório. Assim foi possível não só perceber a concepção das participantes, mas investir a fundo as facetas que rodeiam esta temática em sociedade.

5. CONCLUSÃO

A saúde dos profissionais da educação, seja ela física, emocional ou psicológica, é um tema extremamente importante e por isso precisa ser amplamente debatido em sociedade. Assim, esta pesquisa ao se dedicar a investigar sobre como se encontra a saúde mental dos profissionais da educação infantil em uma escola na cidade de Pinheiro–MA, abriu espaço para uma discussão ainda recente, mas, que vem ganhando espaço entre os membros da classe.

É fato que, a saúde mental de qualquer trabalhador pode trazer tanto benefícios como malefícios a sua atuação em seu ambiente de trabalho. Do mesmo modo acontece com os professores, especialmente se tratando da saúde mental dos profissionais da educação infantil, que estão imensos a um quadro que os tornam relativamente mais vulneráveis a desenvolverem problemas relacionados a sua saúde na totalidade.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber, que o adoecimento mental dos professores da primeira etapa Educação básica, que atuam na Educação infantil, não acontece de uma hora para outra, pelo contrário, tal fator se dar mediante um acúmulo de fatores, que vão desde as condições de trabalho, como a precarização do trabalho, o desenvolvimento de múltiplas tarefas e a sobrecarrega que sobre cai sobre os educadores, a falta de mais valorização profissional, acúmulo de estresse e altas níveis de cobrança para os profissionais docentes.

Dessa forma, o professor se vê abatido, tomado pelo cansaço e sem disposição para cumprir suas obrigações, consequências que fragilizam esse profissional e lhe causar um mal-estar que reflete tanto em sua vida profissional quanto pessoal. Por outro lado, temos a falta de medidas que garanta mais segurança e bem-estar aos professores da educação infantil, apesar dos avanços criados por leis, para garantir mais estabilidade aos professores ainda há lacunas a serem preenchidas.

Os avanços legais, aliado às pesquisas desenvolvidas na área, somam esforços e contribuem para a uma melhor compreensão e a dar mais credibilidade ao tema. Nesse sentido, pode-se evidência através dos dados obtidos neste trabalho a importância de falar sobre a saúde mental dos professores da educação infantil, mas que para isso e preciso falar não só sobre causa, fatores e consequências, mas também sobre sua preservação, visando trazer mais estabilidade a classe.

Estes profissionais por vezes estão imensos a desinformação, o que poderia ajudar apenas atrapalha e intensifica ainda mais os professores. Assim, diante do exposto, constatamos não só a necessidade desta investigação, mas, também a sua enorme contribuição pensar a saúde mental dos professores da Educação Infantil. Bem como os fatores que estão por trás de seu agravamento e as consequências que afetam os professores, por isso, foi essencial ouvir as professoras e dar voz ao elas, para que pudessem compartilhar o que tinham a dizer. Já que, se faz necessário buscar melhoras na qualidade de vida dos professores da Educação Infantil, essenciais no processo de Ensino e aprendizado e desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica interdisciplinar**, n.º. 7, p. 1 – 7, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AFETIVIDADE+NA+EDUCA%3%87%3%83O+INFANTIL+&oq=#d=gs_qabs&t=1737739546822&u=%23p%3DigiJiI130IJ . Acesso em: 20 dez. 2024.
- BASSANI; I; B; J. **Saúde mental do professor na pandemia: um olhar para o profissional da educação infantil**. Bento Gonçalves, 2021. p. 93. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=IZADORA+BORGES+JIMENEZ+BASSANI+SA%3%9ADE+MENTAL+DO+PROFESSOR+NA+PANDEMIA%3A+UM+OLHAR+PARA+O++PROFISSIONAL+DA+EDUCA%3%87%3%83O+INFANTIL&btnG=#d=gs_qabs&t=1725972540013&u=%23p%3DHJ-gdFQ0NbwJ . Acesso em: 10 jun. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº. 3.276**, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.
- BRASIL. **Decreto nº. 3.554**, de 7 de agosto de 2000. Dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d3554_00.htm . Acesso em: 28 jul 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 26 ago de 2024
- BRASIL. **Lei nº 14.817**, de 16 de janeiro de 2024, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 12, p. 3, 17 jan. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.681**. Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Casa Civil, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Brasília, 18 de setembro de 2023. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento> . Acesso em: 10 de Ago de 2024.
- BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20mental%20n%C3%A3o%20%C3%A9,sa%C3%BAde%20mental%20tem%20caracter%C3%ADsticas%20biopsicossociais>. Acesso em jun. 25. 2024

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das profissionais de educação infantil**: entre o feminino e o profissional. Tese (Doutorado em Educação), 1996, 265 f. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar**: por onde anda a educação infantil?. *Perspectiva*, v. 17, n. 1, p. 11–22, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539> . Acesso em: 8 out. 2024.

CHARLOT, B. **Le rapport au savoir en milieu populaire**. Une recherche dans les lycées professionnels de banlieue. Paris: Anthropos, 1999.

CONCEIÇÃO, C. M. C.; BERTONCELI, M. A profissão docente na Educação Infantil: uma análise histórica da constituição de um grupo profissional. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 11, n. 21, p. 64-84, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/18312>. Acesso em 03 jul de 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Novas formas de trabalhar, novos modos de adoecer**. Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda. 2021

COSTA, R. Q. F.; SILVA, N. P. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, Campinas, SP. v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 08 de out. 2024.

DAFFAVERI, M.; MÉA, C. P. D.; FERREIRA, V. R. T. Sintomas de Ansiedade e Estresse em Professores de Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 813-827, jul./set. 2020.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no brasil**. *Educ. Soc.*, Campinas, [s. n.] out.-dez. 2011, v. 32, n. 117, p. 1105-1121. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a12.pdf> . Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, Indiará Rodrigues de; SANTOS, Maria Evany Rodrigues de; ALMEIDA, Ilda Neta Silva de. Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais. **Revista Humanidades e Inovação** –[S. l.: s. n.], 2016, v. 4, n. 2. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/180> .Acesso em: 25 jun. 2024.

DIAS, E. C. (Org.) **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf . Acesso em: 09 jun. 2024.

FIGUEIREDO, Francisco Clébio De et al.. O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. **Anais V CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48191> . Acesso em: 16 out. 2024.

FLICK, W. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, maio/ago. 2005. v. 31, n. 2, p. 189-199.

HAIKAL, Desiree Sant'Ana; PRATES, Thalita Emily Cezário; VIEIRA, Marta Raquel Mendes; MAGALHÃES, Tatiana Almeida de; BALDO, Marcelo Perin; PAULA, Alfredo Maurício Batista de; FERREIRA, Efigênia Ferreira. (2023). Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 48, e5. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/42520pt2023v48e5>.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Abdr,1999.

KRAMER, S.. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 96, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: 23 ago de 2024.

MARTINS, M. de F. D.; ARAÚJO, T. M.; VIEIRA, J. S.; MEIRELES, J. B. Educação Infantil e saúde das professoras: estudos que se aproximam ao tema (Early childhood education and teachers health: studies that approach the theme). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 712–725, 2019. DOI: 10.14244/198271992495. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2495> . Acesso em: 10 jun. 2024.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. — (coleção Docência em Formação) TEMPO INTEGRAL : Revista de Educação da Prefeitura Municipal de Palmas. Palmas-To: SEMED, v. 1, n° 11 jan. a maio, 2009. 05 p. http://www.palmas.to.gov.br/educacao/educ_infantil.asp acesso em 30 de jul de 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores:** recomendação internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ UNESCO, 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Conferência Mundial de Saúde.** Nova York. 22 de jul de 1946.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Depressão e outros transtornos mentais comuns:** estimativas de saúde global (Nº WHO/MSD/MER/2017.2). Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bras> . Acesso em: 20 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doenças Não transmissível perfis de países de doenças 2018.** Genebra: OMS, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, Víctor Barbosa; TEIXEIRA, Renata Plaza; SILVA, Andressa Stephanie Fernandes; JÚNIOR; Higino Carlos Hahns; CARDOSO, Beatriz de Oliveira dos; SANTOS, Nicoli Brandão; DINIZ, Michael Macedo; KOGURE, Gislaine Satyko. Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. **Rev. psicopedag.** [online]. 2023, vol.40, n.121, pp.28-37. ISSN 0103-8486. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230003>.

ROSI, Katia Regina Bazzano da Silva. **O stress do educador infantil:** sintomas e fontes. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, p. 90. 2003.

SILVA, Rosangela Aparecida Galdi da; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Formação de professores de educação infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 34-54, jan. 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2776/2916>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUTO. L. **Transtornos emocionais são as principais causas de afastamento de professores.** 2017. Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/transtornos-emocionais-sao-as-principais-causas-de-afastamento-de-professores-832c>. Acessado em: 13 Ago de 2024

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. **Os desafios da profissão docente vivenciados por professores/as com diferentes tempos de carreira** / Alexia Júlia Lima Vieira. João Pessoa, 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: EANES DOS SANTOS CORREIRA
ORIENTANDA: POLIANA CRUZ COSTA

Roteiro da Entrevista semiestruturada aplicada as professoras da Educação infantil, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso intitulado “A saúde mental do profissional da Educação infantil em uma escola da cidade de Pinheiro/MA.”

- 1- Como você acha que está sua saúde?
- 2- E como você avalia sua saúde mental?
- 3- Você sabe descrever como se sente quando vai para a sala de aula?
- 4- Você se sente realizada com o seu trabalho, por quê?
- 5- Qual a sua opinião sobre o que poderia melhorar a saúde mental dos professores da educação infantil?
- 6- O que você acha que são os fatores que contribuem para os professores da educação infantil ficarem doentes mentalmente?
- 7- A sua saúde mental interfere na sua vida profissional, por quê?

APÊNDICE B – ROTEIRO DO BALANÇO DO SABER



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: EANES DOS SANTOS CORREIRA

Roteiro do balanço do saber aplicado as professoras da Educação infantil aplicada as professoras da Educação infantil, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso intitulado “A saúde mental do profissional da Educação infantil em uma escola da cidade de Pinheiro/MA.”

Prezado professor, este instrumento se chama balanço do saber, ele vai nos ajudar a compreender melhor sobre o que você entende sobre o tema da saúde mental, por isso, ele tem uma pequena introdução e você pode continuar a escrita com uma frase, um parágrafo, uma opinião ou um texto dissertativo. Fique à vontade.

Eu nasci, cresci, aprendi coisas na rua, em casa, na escola, na universidade e outros lugares. Aprendi, também, coisas na minha profissão enquanto professora da educação infantil, já passei por situações que me marcaram, principalmente ao que se refere à saúde mental que...

Obrigada por participar desta pesquisa!